

BERT HELLINGER

O OUTRO JEITO DE FALAR



Bert Hellinger

O outro jeito de falar

Um curso para pessoas com distúrbios da fala e seus ajudantes

Tradução

Tsuyuko Jinno-Spelter

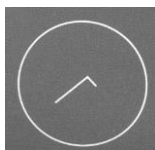
1ª Edição – agosto de 2007

ATMAN



Publicar este livro foi uma grande realização para nós. Esperamos que ele possa ser útil aos portadores de distúrbios da dala, deus familiares e ajudantes.

Ed Atman



TSUYUKO SPELTER



BERT HELLINGER, nascido em 1925, formou-se em Filosofia, Teologia e Pedagogia e trabalhou durante 16 anos como membro de uma ordem missionária católica entre os zulus na África do Sul. sua formação e sua atividade terapêutica envolveu diversas abordagens: psicanálise, dinâmica de grupos, terapia primal, análise do script, hipnoterapia e finalmente a terapia familiar, a partir da qual desenvolveu o seu método revolucionário das constelações sistêmicas, aplicadas também a problemas empresariais e a conflitos étnicos. Atualmente Hellinger prefere trabalhar na linha mais espiritualizada dos “movimentos da alma”, entregando às forças superiores - que levam à reconciliação - os movimentos dos representantes.

Atua como conferencista e diretor de cursos em todas as partes do mundo e é autor de livros de sucesso, traduzidos em numerosos idiomas.

SITES:

WWW.HELLINGER.COM

WWW.HELLINGERSCHULE.COM

PSICOTERAPIA/DISTÚRBIOS DA FALA

Neste livro, Bert Hellinger busca, com a ajuda das Constelações Familiares, os emaranhamentos que estão ocultos por trás dos distúrbios da fala. Mostra que por trás de tais distúrbios há um conflito não solucionado na família e oferece, através de muitos exemplos concretos, indicações sobre diversos panos-de-fundo sistêmicos e formas de dissolvê-los

Apesar da gravidade do tema, é um livro refrescante, ao mesmo tempo, sério e cheio de humor. Fala também sobre a arte de ajudar, que exige tanto compreensão quanto coragem E FORÇA.

Do original alemão

Das andere Sagen

Ein Kurs für Sprechgestörte und ihre Helfer

Copyright © 2006 Carl-Auer-Systeme Verlag, Heidelberg

1ª edição 2004

ISBN 3-89670-433-8

Todos os direitos para a língua portuguesa reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma por qualquer meio (eletrônico, mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados) sem permissão escrita do detentor do “Copyright”, exceto no caso de textos curtos para fins de citação ou crítica literária.

1ª Edição - agosto de 2007

ISBN: 978-85-98540-16-0

Direitos de tradução para a língua portuguesa adquiridos com exclusividade pela:

EDITORA ATMAN - Ltda.

Caixa Postal 2004 - 38700-973 - Patos de Minas - MG - Brasil

Fone /Fax: + 55 34 3821 -9999 - <http://www.atmaneditora.com.br>

editora@ atmaneditora.com.br

que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Designer Capa: Alessandra Duarte

Revisão ortográfica: Oneida Borges

Diagramação: Virtual Edit

Coordenação editorial: Wilma C. G Oliveira

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme o decreto no 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B5360 Hellinger, Bert.

O outro jeito de falar / Bert Hellinger; tradução de Tsuyuko Jinno-Spelter. - Patos de Minas: Atman, 2007.

p.152.

ISBN 978-85-98540-16-0

1. Distúrbios da fala - Tratamento. I. Título.

CDD: 616.855

Pedidos:

www.atmaneditora.com.br comercial@atmaneditora.com.br

Fonefax: (34) 3821-9999

Este livro foi impresso com: Capa: supremo LD 250 g/m2 Miolo: offset LD 75 g/m2

Aqui é o tempo do dizível, aqui é a sua pátria.

Fala e proclama... Entre martelos sobrevive nosso coração, como
a língua, que, entre os dentes, apesar de tudo, continua a
louvação.

Rainer Maria Rilke

Nona Elegia de Duíno

Sumário

Introdução	8
Saudações	10
A fala	10
A palavra liberadora	12
O lugar certo 1	12
A recusa 1	13
Ajuda sistêmica	14
“Sim”	15
A solução	16
A solução exige ação	17
A interrupção	17
“Por favor” 1	17
A recusa 2	19
O nome (“Por favor” 2)	19
Nona Elegia de Duíno	22
A palavra presa (1)	24
A oferta	24
O amor	25
O alívio	30
Ajuda como fraqueza — Ajuda como força	30
“Você é louco?” 1	31
Louco 1	31
“Pobre Jesus” 1	34
Jogo de esconde-esconde	36
Exercitar a gagueira	36
O segredo 1	37
O lugar certo 2	39
Reconciliar os opostos	40
A solução para a filha (A recusa 3)	41
A traição	48
“Você e eu — nós dois”:	53
Um exercício para pessoas gagas	53
A divisão	53
SEGUNDO DIA	56
Reconciliação na alma	56
O segredo 2	58
“Eu sou Marcel”	64
Ordens da ajuda	66
“Eu sou um de vocês” (“Você é louco?” 2)	67
Desvios da ajuda	73

Gagueira e esquizofrenia.....	74
A palavra presa 2.....	81
“Pobre Jesus” 2	84
Os movimentos da alma e os movimentos da consciência.....	84
O término do processo de morrer (Por favor” 3)	84
Lembrar e esquecer	85
Bela transformação (Louco 2)	86
“Ainda estou vivo”	86
A pressão 1.....	89
A casa de portas abertas	90
Os movimentos da sintonia.....	90
O afastamento	91
“Não tenham receio de mim”	92
O centramento.....	95
“Eu lhe dou a voz” (A pressão 2).....	95
A ira.....	98
“Comigo você está seguro”.....	99
Terapias breves	102
Palavra final	102

Introdução

O destino e o sofrimento das pessoas com distúrbios da fala encontraram pouquíssima atenção até agora nas Constelações Familiares. Por isso, fiquei muito feliz quando Marlies Warncke me convidou para dar um curso de dois dias para pessoas com distúrbios da fala e seus ajudantes em Duisburg.¹ Há muito tempo que desejava me dedicar à pergunta sobre os emaranhamentos que se ocultam por trás desse sofrimento e quais as soluções que eventualmente existem para os atingidos.

As minhas expectativas em relação a este curso foram ultrapassadas em muito, pois revelou-se que, Praticamente, quase todos os distúrbios da fala estão condicionados a um fundo sistêmico ou, pelo menos, parcialmente condicionados.

Em cada caso mostrou-se que, por trás de muitos distúrbios da fala, está um conflito não solucionado na família, por exemplo, que alguém não pôde estar presente ou não teve a palavra, por ter sido mantido em segredo ou dado. Ou, porque numa família, duas pessoas estavam uma perante a outra de

¹ Trata-se do curso: *O outro jeito de falar*. Duisburg, fevereiro de 2003.

forma irreconciliável, por exemplo, um agressor e sua vítima. Como consequência, frequentemente, um descendente representa os dois simultaneamente e, por isso, não se pode deixar que nenhum deles tenha a palavra sozinho. Caso contrário, começa a gaguejar.

Através disso, veio à luz que a gagueira, frequentemente, tem um pano de fundo sistêmico similar ao da esquizofrenia. Enquanto na esquizofrenia o conflito não solucionado se torna visível na confusão, no gago se mostra na fala. Por isso, a solução para o gago é, frequentemente, a mesma de um esquizofrênico. Aqueles que não estão reconciliados na família são colocados um em frente ao outro até que ambos se reconheçam e se reconciliem mutuamente. Quando vem à luz onde está o conflito real, as pessoas com distúrbios da fala ou os esquizofrênicos podem deixá-lo no lugar onde ele pertence, libertando-se.

Contudo, a gagueira ainda pode ter outros panos de fundo. Frequentemente, pode se observar que um gago antes de começar a gaguejar olha primeiro para o lado. Isso significa que olha para uma imagem interna, falando mais explicitamente: para uma pessoa internalizada, da qual tem medo e perante a qual começa a gaguejar. Quando, numa constelação, o gago pode encontrar essa pessoa de forma aberta, prestando-lhe homenagem, até que ela também o acolha e lhe mostre o seu amor, o gago pode olhar para ela, nos olhos, e dizer claramente o que sente e o que deseja.

Algumas vezes esconde-se um segredo por trás da gagueira e outros distúrbios da fala. Algo que quer vir à luz e que, ao mesmo tempo, provoca medo na família, por exemplo, uma criança que foi mantida em segredo. Quando esse segredo é revelado e olhado através das constelações familiares, não existe mais nada que obstrua o caminho de uma fala clara.

Por isso, frequentemente, as crianças apresentam distúrbios da fala, quando os seus pais querem ou precisam esconder algo. Somente depois que os pais puderem falar abertamente sobre isso, os filhos terão a oportunidade de deixar para trás tal distúrbio.

Este livro oferece às pessoas atingidas e seus ajudantes, através de muitos exemplos concretos, indicações sobre diversos panos de fundo sistêmicos dos distúrbios da fala. Sobretudo, mostra como dissolvê-los.

Apesar da gravidade do tema, este é um livro suave, repleto de vida real, ao mesmo tempo sério e cheio de humor. É também um livro sobre a arte de ajudar, principalmente sobre a ajuda que exige tanto compreensão quanto coragem e força.

Este curso, para pessoas com distúrbios da fala e seus ajudantes, foi também

publicado em vídeo.²

Gostaria de agradecer a Marlies Warncke e aos seus ajudantes, que prepararam e organizaram este curso de forma cuidadosa. Meu agradecimento também aos clientes que trabalharam comigo e possibilitaram essas experiências a mim e a muitas outras pessoas.

A você, querido leitor, desejo que este livro ofereça compreensões importantes e ajuda. E ainda, que a leitura lhe traga alegria.

Setembro de 2003 / Bert Hellinger

PRIMEIRO DIA

Saudações

HELLINGER Sejam bem-vindos a este curso. Gostaria de agradecer cordialmente à Marlies Warncke e a todos que contribuíram na organização.

Quando Marlies perguntou-me se estaria disposto a vir até aqui para um curso assim, concordei imediatamente, porque tenho, pessoalmente, muito interesse em ver quais as dinâmicas estão, eventualmente, por trás dos distúrbios da fala.

A fala

Para começar gostaria de dizer algo sobre — a fala. O que acontece quando dizemos algo? Que efeito tem falar a palavra certa? Quando uma criança fala pela primeira vez “mamãe”, vocês percebem o que isso significa? Vocês percebem a diferença para com o que era antes? Qual é o efeito que essa palavra tem na mãe? Ela se transforma. Algo nela fica diferente porque a criança disse “mamãe” para ela. Também na criança algo se transforma quando consegue pronunciar esta palavra pela primeira vez. A relação da mãe com a criança e da criança com a mãe se transforma. Esta é uma palavra criativa. Uma nova forma de relação realiza-se nesta palavra. Também quando alguém diz para uma outra pessoa pela primeira vez: “você”, algo se transformou.

E o que acontece com as coisas quando as denominamos de forma correta?

2 Bert Hellinger: “O falar certo. Um curso para pessoas com distúrbios da fala e seus ajudantes.” Três vídeos com 8 horas de duração. À venda na: Video Verlag Bert Hellinger International, Postfach 2166, D-83462 - Berchtesgaden.

Frequentemente, refletimos durante muito tempo sobre uma conexão e não conseguimos compreendê-la. Mas, logo que a percebemos, ela se concentra e se condensa numa verdade que será expressa numa palavra. Somente aquilo que é compreendido pode ser expresso e tem um efeito especial. Transforma algo. Esta é a diferença em relação ao falatório. Aqui as palavras não transformam nada. Pelo contrário, desviam da compreensão real. Entretanto, a pessoa que compreendeu algo, pode expressá-lo. Tal palavra tem força.

Nas constelações familiares, muito frequentemente, uma palavra ou uma frase tem que ser expressa. Algumas vezes, apenas *uma* palavra ou *uma* frase. E esta palavra ou frase transforma. Somente quando o facilitador alcança a palavra que dá uma guinada na necessidade e por assim dizer, a coloca na boca do cliente de forma que ele possa dizê-la, algo se transforma. Esta palavra é criativa.

As grandes palavras surgem do silêncio. Precisam de tempo até que fiquem maduras e caiam da árvore do conhecimento como fruta madura. São palavras que surgem da compreensão.

Se alguém tem um entrave na relação com outros, principalmente - essa é a minha imagem - tem também um entrave em relação à mãe e ao pai. Se é assim e em que medida o é, não sabemos ainda. Vamos ver o que vai se mostrar aqui.

Ainda existe algo que devemos considerar. Uma coisa que não é denominada corretamente, não atinge a sua plenitude. Peguemos uma palavra bem simples, por exemplo, “rosa”. Quando a compreendemos e a expressamos, a rosa tem um efeito diferente. Ela não é a mesma que era antes. Portanto, na palavra algo inconcluído, uma relação inconcluída, uma situação inconcluída se eleva em direção a algo maior. Damos-lhe alma através da palavra que usamos.

Se deixarmos que isso atue em nós, seremos cautelosos ao falar.

No trabalho das Constelações Familiares, e como ele vêm se desenvolvendo, a fala correta na hora certa é o que leva adiante. Essas palavras são uma bênção.

Algumas vezes, outras palavras se opõem a isto, por exemplo, uma maldição, um ataque, uma objeção.

Se considerarmos isto, prestaremos atenção ao efeito que uma palavra terá, verificando antes de pronunciá-la, qual o efeito — na própria alma e na alma dos outros.

Esta foi a minha introdução. Agora vamos ver como, eventualmente,

poderemos ajudar no falar o certo.

A palavra liberadora

HELLINGER *para o grupo* Muitas vezes quando trabalho com alguém, não permito que ele ou ela fale. Eu interrompo a necessidade de falar algo. Então qual é o efeito? A palavra certa e a fala essencial preparam-se.

Talvez, ainda uma diferenciação importante. Palavras sobre problemas: que efeito têm? E palavras direcionadas à ação, à solução ou à reconciliação: de que forma são diferentes? Se permitirmos que alguém fale sobre seu problema, frequentemente, impedimos a palavra liberadora.

O lugar certo 1

Hellinger olha demoradamente para a primeira cliente.

HELLINGER *para esta cliente* Qual é a questão real?

A cliente pensa durante um longo tempo.

HELLINGER Eu lhe dou tempo. Estou vendo que você precisa de tempo.
para o grupo Agora se forma nela a palavra certa.

CLIENTE *após algum tempo* Encontrar o lugar certo.

Hellinger olha demoradamente para ela. Coloca a mão direita com o canto da mão esquerda no pescoço dela, retirando-a depois de um certo tempo. Escolhe uma mulher, posiciona-a e pede à cliente para se colocar em frente a ela.

Figura 1



F **Filha, a cliente**

M **Mãe**

A mulher estende as mãos em direção à cliente de um modo convidativo, mas ela não se move.

HELLINGER *após um certo tempo, para a cliente* Diga: “Mamãe.” Olhe para ela.

CLIENTE Mamãe.

A cliente respira com dificuldade e começa a chorar. A mãe também chora. As duas permanecem assim durante muito tempo. Então Hellinger conduz a cliente para mais próximo da mãe. Ela fica parada, não se movimenta em direção à mãe.

Figura 2



Hellinger continua conduzindo a cliente em direção à mãe.

Figura 3



HELLINGER *para o grupo* Um distúrbio da fala surge deste jeito.

após um certo tempo Vou interromper aqui.

A cliente volta ao seu lugar.

HELLINGER *após um certo tempo, para Marlies Warncke* Eu concordo com o seu distúrbio da fala, pois respeito a mãe dela.

Novamente uma longa pausa.

HELLINGER *para o grupo* Por que fiz dessa forma? Existe apenas um lugar certo, o lugar certo — com a mãe. E existe um lugar errado básico. Mas não preciso explicar isso. — Ok, então vou continuar.

(Continuação na p 39)

A recusa 1

HELLINGER *para um cliente* Ok?

CLIENTE Sim.

HELLINGER Do que se trata?

CLIENTE Da minha filha.

HELLINGER O que há com ela?

CLIENTE Não fala bem. Gostaria que falasse melhor.

HELLINGER Qual é a idade dela?

CLIENTE Seis anos. Ela tem um ótimo...

HELLINGER *interrompe o cliente* Não. O que vou fazer agora? O que você imagina que vou fazer?

CLIENTE Constelar a mãe dela e ela.

HELLINGER Exatamente. Você aprendeu depressa.

Nós vamos experimentar. Nós não sabemos ainda. Mas, vou começar com isso.

Hellinger deixa o participante escolher a representante para a mãe. Ele escolhe a representante para a filha e a coloca em frente à mãe. O participante diz que sua mulher também está presente. Hellinger pede que ela se sente ao lado do marido.

Figura 1



M **Mãe**
F **Filha**

Depois de um certo tempo, Hellinger vira a mãe.

Figura 2



HELLINGER para a representante da mãe Como é, melhor ou pior?
REPRESENTANTE DA MÃE Melhor.

Hellinger pede à mulher, a mãe real, para se sentar ao seu lado.

HELLINGER para a mãe Portanto, onde está o problema?

Ela aponta com a cabeça em direção à filha.

HELLINGER Onde, podemos ver aqui na constelação.

MAE Eu não vejo dessa forma.

HELLINGER Então, vou interromper.

para as representantes Vocês podem se sentar novamente.

para o grupo Aqui ganhamos um outro conhecimento importante sobre os distúrbios da fala. Não é possível ajudar a criança quando a pessoa pela qual a criança faz isso, se recusa.

(Continuação na p 19)

Ajuda sistêmica

Talvez possa dizer algo sobre a ajuda. Posso imaginar que alguns de vocês estejam indignados sobre o modo como procedi aqui. Quem está indignado, em que posição está? Em que posição se coloca? — Vocês não precisam responder. É apenas um exercício de percepção. — Agora pensem. Quem está indignado e diz: “Mas isto é impossível, não se deve fazer assim, é muito duro”, ele pode ajudar a criança? — Tem compaixão pela criança? É importante para ele o que será bom para a criança?

Mas, se ao contrário, renunciar a ficar indignado, como poderá se transformar? Como crescerá internamente? Quem fica indignado porque talvez entre numa transferência ou numa contra transferência segundo o modelo de pais para filhos, sentindo-se responsável como pai ou mãe, embora os pais estejam presentes: o que consolida em sua alma?

Todos os sentimentos de superioridade, quando alguém, por exemplo, pensa que deve ou pode ajudar, mesmo contra os pais, surgem de uma fraqueza. Todo o consolo de um cliente ou dos pais surge de uma fraqueza. O que ele pode mudar? Nada.

O que faço e mostro aqui é empatia sistêmica. Isso significa: não olho somente para o cliente ou para a cliente, neste caso, a criança. Olho para o sistema. Através de minha empatia sistêmica, dispensei a criança e Coloquei o dedo na ferida. Agora o sistema todo entra em movimento, mesmo que tenha demorado muito até chegar a este ponto. Então, talvez, aconteça algo para a criança.

Se a mãe não entrar em movimento, então ela é para a criança o seu destino. O terapeuta não deve interferir aí.

Estou vendo, através de muitos de vocês que estão concordando com a cabeça, que entenderam. Ok, então vou continuar firme, tendo sempre em vista as crianças como parte de suas famílias. Sempre sistemicamente.

Imaginem se vocês trabalham com pessoas com distúrbios da fala e desenvolvem uma empatia pessoal, quantas possibilidades terão? Ou quão poucas?

Alguém ainda tem coragem de trabalhar comigo?

“Sim”

Uma cliente concorda. Ela está na terceira idade e usa no braço direito uma pulseira pesada.

HELLINGER para o grupo, tocando na pulseira da cliente Ela está bem acorrentada.

CLIENTE Sim, concordo. Meu tema é a armadura.

HELLINGER para o grupo Agora deixem essa palavra atuar em vocês. Que palavra terrível!

Hellinger olha para a cliente. Ela concorda, sacode a cabeça de forma violenta e as lágrimas afloram.

HELLINGER Feche os olhos.

Ela fecha os olhos, respira profundamente, movimenta a cabeça de um lado para o outro, como se quisesse libertar-se de algo, lança a cabeça para

trás, abre os olhos e olha para Hellinger.

HELLINGER *quando ela quer dizer algo* Fique assim.

HELLINGER *após um certo tempo* Feche os olhos.

De repente, ela é movida por algo e sacode a cabeça.

HELLINGER Respire fundo. - Continue respirando fundo.

Ela chora e enxuga as lágrimas. Respira profundamente, abre novamente os olhos e fica olhando para frente.

HELLINGER Diga uma palavra. Se quiser, pode dizê-la internamente.

Ela começa a soluçar.

HELLINGER A palavra é: “Sim.”

Ela vira a cabeça brevemente para o lado, respira fundo, luta obviamente consigo mesma e assoa o nariz.

HELLINGER Diga isso de forma carinhosa.

Ela vira novamente a cabeça para o lado, sacudindo-a como se estivesse se defendendo. Então cobre o rosto, sacode novamente a cabeça, morde os lábios, lança a cabeça para trás e respira fundo.

HELLINGER *após um certo tempo* Vou deixar aqui e lhe dar tempo. Podemos retomar mais tarde.

A solução

Existe um movimento terapêutico que se denomina “orientado pelas soluções”, em contraposição ao “orientado pelos problemas”. Lá, procuramos uma solução e não paramos até que a encontremos.

Eu não procuro uma solução. Deixo a solução entregue aos movimentos da alma. Apenas coloco algo em movimento. Tão logo algo tenha sido colocado em movimento, eu paro. Imaginem se tivesse esperado ainda mais tempo e continuado com ela. O que teria acontecido com a energia, com a força? Ela ficaria fraca ou forte? Vocês sentem isso?

Sempre se para no ponto onde a força diminui, onde a energia diminui. Se continuarmos, impediremos a solução. Mas se pararmos nesse ponto, o movimento pode continuar, cheio de força. Quando vemos, mais tarde, que algo tem que ser feito porque algo aconteceu nesse ínterim, podemos retomar. E se nada aconteceu, não importa também.

Este recolhimento tem força para todos os envolvidos. Aqui não existem transferências de superior para inferior. Ambos permanecem no mesmo nível, o cliente e o ajudante. É exatamente através disso que o cliente ganha força.

Para onde se desenvolve uma criança? Para lá onde tem o mesmo valor, onde pode encontrar outros, de igual para igual. Então ela é adulta. Eu permaneço nesse nível de igual para igual desde o início.

Agora vou permitir uma ou outra pergunta.

A solução exige ação

PARTICIPANTE Veio-me à mente a seguinte frase: “Sofrer é mais fácil do que encontrar soluções”.

HELLINGER Aqui pudemos ver bem que sofrer é mais fácil. Porque no sofrimento não é preciso agir. Essa é a diferença em relação à solução. Toda solução exige ação. E a solução exige, sobretudo, a despedida da inocência infantil.

Inocência significa: eu sei que posso pertencer. Sou inocente porque me comporto de forma que possa pertencer. Em muitas famílias, por exemplo, na penúltima constelação, a criança permanece inocente quando tem distúrbios da fala. Então ela pertence. Se fosse adulta e não se importasse com isso e agisse de forma independente, se sentiria culpada. Por isso, com aqueles que permanecem em sua situação só se deve ter respeito, nós os deixamos sem interferir. Respeita-se a inocência.

A interrupção

PARTICIPANTE A minha questão é: a interrupção na constelação anterior foi uma intervenção e o início de uma mudança no entendimento?

HELLINGER Você viu isso corretamente. A interrupção é apenas a superfície. Foi algo que encaminhou para uma mudança.

HELLINGER *para o grupo* Isso aqui é trabalho duro. Exige alta concentração, de vocês também. Talvez até uma mudança de pensamento.

“Por favor” 1

A cliente é uma jovem mulher que gagueja muito.

HELLINGER *para a cliente* Fique tranquila, em primeiro lugar.

para o grupo Antes de começar a trabalhar com alguém, é importante para mim que entremos em sintonia.

para a cliente Eu lhe dou todo o tempo para que entre em sintonia com sua alma - e com a minha. Comigo também é assim, entro em sintonia com a sua e com a minha alma, então sinto o que posso e devo fazer.

A cliente concorda com a cabeça.

HELLINGER Feche os olhos.

Após um certo tempo, olha para Hellinger.

HELLINGER Você tem medo de algo?

CLIENTE *gaguejando* Sim, muito.

HELLINGER *quando ela quer responder* Você não precisa dizer nada. Eu deixo você experimentar em sua alma. O que poderia acontecer?

quando ela quer responder Você não precisa dizer nada. Eu só vou conduzir você adiante, internamente.

Ela concorda com a cabeça e vira-se para Hellinger

HELLINGER Em que situações na infância você ficava mais nervosa? - Você não precisa dizer nada aqui também. Entre nessa situação. Feche os olhos.

Ela fecha os olhos e respira pesadamente. Depois de algum tempo, Hellinger pega na mão dela, que começa a chorar intensamente. Então respira fundo e fica mais calma.

HELLINGER Vou lhe dar *uma* palavra. Diga-a internamente. A palavra é: “Por favor.”

Ela começa a soluçar intensamente. Hellinger segura a sua mão. Então ela se acalma.

HELLINGER *para o grupo* Esta é a palavra mais difícil de todas. Esta palavra nos torna humanos.

A cliente fica calma e concorda com a cabeça. Então olha para Hellinger e sorri. Os dois se olham por um tempo.

HELLINGER Diga-me algo.

Ela ri e respira com dificuldade.

HELLINGER E mais fácil se você me olhar.

CLIENTE *sem gaguejar, enquanto olha para Hellinger* Obrigada.

HELLINGER Bom. Tudo de bom para você!

(Continuação na p 19)

Ajuda em sintonia

Eu gostaria ainda de dizer algo sobre a ajuda. Posso comparar a maneira como procedo aqui com a de um jardineiro. Ele espera pela época certa. Faz o que é necessário no momento. Depois disso, deixa crescer sem interferir. O que faço aqui é dar com o cliente os passos necessários que ajudam o seu crescimento. Tenho respeito pelas leis do crescimento e do desenvolvimento.

Se vocês compararem isso com a postura quando alguém diz: “Eu soluciono

por você”, verão que ele se comporta mais como um artesão que lida com uma matéria morta, ficando satisfeito somente quando foi consertada. Essa postura tem pouca conexão com as leis da alma.

Eu procuro seguir as leis da alma. A característica principal do jardineiro é que ele espera com paciência pela época certa da fruta.

A recusa 2

(Continuação da p 14)

HELLINGER *para a cliente, a mãe da filha* Vou continuar com você.

para o grupo Antes, quando virei a representante dela, a filha começou a tremer. Ela tem medo de que algo aconteça à mãe.

para a cliente Ela não é uma boa filha?

A cliente enxuga as lágrimas.

HELLINGER *para o grupo* Está bem claro que o problema da filha não tem nada a ver com sua relação com a mãe. Talvez tenha algo a ver com a família de origem da mãe.

para a cliente Você sabe qual é o medo da filha?

A cliente sacode a cabeça.

HELLINGER Que você se mate.

CLIENTE Por quem?

Ela começa a chorar e faz um movimento de defesa com a mão.

HELLINGER *para o grupo* A palavra que disse alcançou a sua alma?

após um certo tempo, para a cliente Eu acho que ainda preciso esperar até que possamos continuar trabalhando. Ok?

Ela concorda com a cabeça.

HELLINGER *para Marlies Warncke* Agora cavei um pouco a terra e espero novamente até que a plantinha continue a crescer.

O nome (“Por favor” 2)

(Continuação da p 18)

HELLINGER *para a cliente* Vou continuar com você. - Coloque-se ali.

Hellinger posiciona-a e coloca-se diante dela.

Figura 1



Cl Cliente

Hel Hellinger

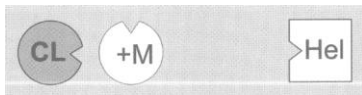
Hellinger se aproxima. A cliente também dá um passo para frente e olha para o chão.

Figura 2



Hellinger pede para uma mulher se deitar de costas no chão. Ele recua alguns passos.

Figura 3

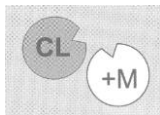


†M Mulher morta (não se sabe quem representa)

A cliente dá vários passos para trás e olha para a mulher morta. Hellinger senta-se de novo.

Depois de um certo tempo, a cliente dirige-se para a mulher morta, ajoelha-se e a abraça. Ela se endireita, dá a mão à morta e acaricia sua face.

Figura 4



A cliente desliza um pouco para trás, curva-se até o chão, endireitando-se novamente. Ela e a morta olham-se, constantemente. Então a cliente curva-se até ela e acaricia sua face.

Figura 5



HELLINGER após um certo tempo Diga o nome dela.

A cliente e a mulher morta continuam se olhando. Então, a cliente dá uma olhada rápida para Hellinger e respira fundo. Ela passa a mão pelos cabelos, olha indecisa para Hellinger e quer lhe dizer algo. Entretanto, ele coloca o dedo em frente à boca.

A cliente continua indecisa. Então, após um longo tempo, diz: Gertrud.

HELLINGER Diga isso várias vezes, vindo da profundidade.

A cliente precisa novamente de um longo tempo. Ela refira profundamente e diz: Gertrud. Respira fundo e repete o nome aproximadamente sete vezes. Então, fica novamente indecisa.

HELLINGER Diga para ela: “Eu digo seu nome.”

CLIENTE *respira profundamente muitas vezes e diz sem gaguejar: Eu digo seu nome.*

Ela repete a frase duas vezes.

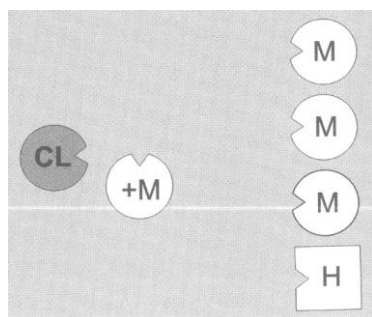
HELLINGER Agora diga a ela: “Eu a tomo em meu coração.”

Ela respira várias vezes, profundamente, e diz a frase duas vezes e começa a chorar. HELLINGER Vá até ela.

Ela se curva e as duas se abraçam intimamente. A pessoa morta acaricia sua cabeça, permanecendo assim longamente.

Hellinger pede para quatro representantes se posicionarem em frente a elas.

Figura 6



M **Mulher (não se sabe quem representa)**

H **Homem (não se sabe quem representa)**

A cliente e a pessoa morta se soltam lentamente do abraço. Elas continuam se olhando. A cliente acaricia a pessoa morta.

HELLINGER Agora olhe para as pessoas que estão à sua frente e diga: “Eu a tomo em meu coração.”

CLIENTE *respira pesadamente* Eu a tomo em meu coração.

Ela olha rapidamente para a morta e depois para os outros que estão à sua frente.

HELLINGER Eu a trago à memória.

CLIENTE *espera novamente por longo tempo e refira pesadamente* Eu a trago à memória.

HELLINGER “Ela se chama Gertrud.”

CLIENTE Ela se chama Gertrud.

A cliente chora, olha novamente para os outros que estão à sua frente e repete essa frase. Olha novamente para a morta.

HELLINGER Eu deixo aqui.

para os representantes Agradeço a vocês todos.

para o grupo Este foi um procedimento estranho. Vou explicar para que possam entender melhor os passos.

Está claro que para ela, por causa do seu distúrbio da fala, é difícil um movimento em direção a alguém. Algo bloqueia o caminho.

para a cliente O movimento em direção a alguém começa com o olhar. Por isso, eu me Coloquei à sua frente. Quis ver o que impede este movimento. Quando você deu um passo adiante, olhou para o chão.

Agora é que a cliente entende e concorda com a cabeça.

HELLINGER Uma pessoa morta está bloqueando o caminho dela para o movimento em direção a alguém. Por isso eu a Coloquei no meio. Depois disso pude me afastar. Ela era a pessoa importante, pudemos ver isso. Mas não quero saber quem ela é. Não preciso saber disso. Entretanto, pudemos ver que era muito importante.

De repente, ficou claro para mim que essa pessoa não é denominada. Todo o restante resultou dessa observação. A pessoa morta agora está atrás de você. Quando olhar para outras pessoas, ela estará atrás de você. E falará através de você. Deixe que ela encontre para você a palavra certa.

A cliente concorda com a cabeça.

HELLINGER Está bem?

CLIENTE Sim.

HELLINGER *para o grupo* Eu a protegi não indo até ela com o microfone, quando falou. Foi uma medida de proteção e também de respeito.

HELLINGER *para a cliente* Ok. Bom.

(Continuação na p 84)

Nona Elegia de Duíno

HELLINGER *para o grupo* Hoje de manhã pensei: vou dar uma olhada num pequeno livro de poemas de Rilke, que trouxe para a viagem. Abri a Nona Elegia, por acaso. Acho que Rilke disse algo maravilhoso em relação ao nosso tema aqui. Gostaria de ler um trecho dessa elegia.

Por que, já que seria simples passar o prazo da vida como loureiro, verde, apenas um pouco mais escuro que os outros verdes, com ondulações leves nas bordas das folhas (como o sorriso do vento) —: por que então é preciso ser humano — e, ao tentar evitar o destino, ansiar pelo destino?...

Oh, *não* porque a felicidade *existe*, esta prematura vantagem de uma perda que próxima está. Não por curiosidade ou para exercitar o coração, que no loureiro também *poderia estar*... Mas porque estar aqui é muito, e porque, aparentemente, tudo aqui precisa de nós, o efêmero, que estranhamente nos toca. A nós, os mais efêmeros. *Uma* só vez, cada um, *uma* só vez. *Uma* vez, não mais. E nós também *uma* vez. Nunca mais. Mas isto ter sido *uma* vez, mesmo que *uma* só vez: ter sido *terrestre* uma só vez, parece irrevogável.

E assim nos precipitamos e queremos cumpri-lo. Queremos contê-lo em nossas simples mãos, no olhar mais intenso e no coração em silêncio. Queremos sê-lo. — A quem dá-lo? Melhor seria guardar tudo para sempre... Para o outro reino — aí — o que levar? Não o contemplar, aqui com paciência apreendido, nem o aqui acontecido. Nada disso. Portanto, as dores. Portanto, o peso da existência, portanto, a longa experiência do amor, — portanto — apenas o indizível. Mas, mais tarde sob as estrelas, o que importa: *eles* são melhores *indizíveis*. O andarilho não traz, das encostas das montanhas, um punhado de terra, indizível para todos, mas uma palavra adquirida, pura: genciana amarela e azul. Talvez para isto estamos aqui; para dizer: casa, ponte, fonte, porta, jarra, árvore, janela, — ou, ainda: coluna, torre... mas *dizer* — entende bem, dizê-lo *assim* — o que mesmo as coisas nunca imaginariam ser, intimamente.

Aqui é o tempo do dizível, aqui é a sua pátria.
Fala e proclama. Mais que nunca as coisas que

conhecemos se desfazem, pois as que tentam substituí-las são como um fazer sem imagem.

Entre martelos sobrevive
nosso coração, como a língua,
que, entre os dentes,
apesar de tudo, continua a louvação.

Isso foi apenas um pequeno trecho dessa elegia. Mas nos dá uma ideia do que o falar realmente significa.

A palavra presa (1)

O cliente é um homem de meia-idade.

HELLINGER *para esse cliente* E você, de que se trata?

CLIENTE De estar preso em mim mesmo.

HELLINGER *após refletir alguns instantes* Qual é a palavra presa?

Longa pausa.

HELLINGER Você tem tempo.

Novamente uma longa pausa.

HELLINGER Devo dizê-la? Ou você mesmo a tem?

CLIENTE *após algum tempo* Mãe.

Hellinger concorda com a cabeça. Ele o toca na coxa com um dedo.

HELLINGER Vou acrescentar uma frase a isso. Feche os olhos. - “Eu te amo.”

Após um certo tempo, Hellinger tira o dedo da perna do cliente. O cliente permanece sentado, imóvel.

HELLINGER *após um certo tempo* Vou deixar assim por enquanto. — Ok?

O cliente concorda com a cabeça.

HELLINGER *para o grupo* Quando alguém quer trabalhar comigo, e diz que tem dificuldades de relacionamento, dificuldades de entrar em contato com outros, então, frequentemente, faço apenas *uma* pergunta: “Você ama alguém?”

(Continuação na p 81)

A oferta

Primeiro, Hellinger e a cliente se olham durante longo tempo. Ela está com as mãos fechadas sobre as pernas. Hellinger abre as mãos dela, de forma

que as palmas fiquem para cima. Então se olham novamente, por um longo tempo.

HELLINGER *após um certo tempo* Feche os olhos.

A. *cliente começa a respirar fundo e fica inquieta.*

HELLINGER *após um certo tempo* De que se trata?

Quando Hellinger aproxima o microfone para ela falar, essa quer pegar o microfone, mas ele o afasta. Depois aproxima o microfone novamente e o mesmo se repete. Hellinger espera por um tempo.

HELLINGER *para o grupo* Amar significa: eu renuncio ao controle.

CLIENTE *após algum tempo* Isto ainda vai durar. Para isto preciso crescer ainda. HELLINGER *para o grupo* O que ela fez agora? Ela disse: “Para isto preciso crescer ainda.” Ela pode crescer, após ter dito isso?

Longa pausa.

HELLINGER Ela recusou uma oferta que lhe fiz.

A cliente olha para Hellinger, cruza as mãos novamente. Hellinger as abre mais uma vez de forma que as palmas ficam para cima. Então se olham longamente.

HELLINGER Quem lhe pode presentear com algo? Existe alguém?

Ela acena com a cabeça. Então se detém internamente e está prestes a chorar.

HELLINGER Ok, vou deixar assim.

para o grupo Eu lhe fiz um segunda oferta.

Hellinger olha para ela. Os dois se olham. Ela acena com a cabeça.

O amor

HELLINGER *para um cliente* Acalme-se. Eu lhe dou tempo. - Você pode ocupar totalmente o meu tempo.

Os dois se olham.

HELLINGER De que se trata?

CLIENTE Quero parar de gaguejar.

HELLINGER Existem vários passos para isso. A primeira coisa é que você ame a gagueira.

Ambos se olham longamente de novo. O cliente acena com a cabeça repetidamente.

HELLINGER Na realidade, você faz isso por amor a alguém.

Longa pausa.

HELLINGER O que aconteceu na sua família de origem?

CLIENTE *gagueja* Há algum tempo atrás, soube, por acaso, que minha mãe teve outro marido antes do meu pai. Fiquei muito confuso com isso.

HELLINGER Você sabe algo sobre esse homem?

CLIENTE Só sei que era primo da minha mãe e um pouco deficiente mental.

HELLINGER Ele era deficiente mental?

CLIENTE Foi isso que ouvi.

HELLINGER Ele foi marido de sua mãe?

CLIENTE Sim.

HELLINGER Tiveram filhos também?

CLIENTE Que eu saiba, não.

HELLINGER Ok, isso me basta no momento.

Hellinger escolhe um representante para o primeiro marido da mãe e o posiciona em frente ao cliente.

Figura 1



1MaM Primeiro marido da mãe

F Filho, o cliente

HELLINGER *quando o cliente cruza as mãos em frente à barriga* Solte as mãos.

para o grupo Quando alguém cruza as mãos, é mais difícil mostrar os sentimentos ou senti-los.

O primeiro marido da mãe e o cliente se olham por longo tempo.

HELLINGER *para o primeiro marido da mãe* Diga para ele: “Eu estou livre.”

PRIMEIRO MARIDO DA MÃE Eu estou livre.

HELLINGER Você concorda com a frase?

PRIMEIRO MARIDO DA MÃE Sim.

O cliente e o primeiro marido da mãe se olham novamente por longo tempo.

HELLINGER *para o primeiro marido da mãe* Diga para ele: “Sua mãe está livre.” PRIMEIRO MARIDO DA MÃE Sua mãe está livre.

Hellinger o conduz alguns passos para trás e vira-o.

Figura 2



HELLINGER Que tal?

PRIMEIRO MARIDO DA MÃE Bom.

HELLINGER Exatamente.

para o cliente E agora? Que tal?

CLIENTE É melhor assim. É certo.

HELLINGER Você gagueja por quem?

CLIENTE Por ele?

HELLINGER Exatamente. - Imagine: o que se passaria em sua alma se ele, como deficiente mental, tivesse ficado com sua mãe? Ele seria maior ou menor?

CLIENTE *após certa hesitação* Menor.

HELLINGER E sua mãe, se tivesse ficado com ele, seria maior ou menor?

CLIENTE Menor também.

HELLINGER Exatamente. Existe um tipo de ajuda que faz com que fiquemos pequenos e faz o outro pequeno. E existe um tipo de aceitação de ajuda que nos torna pequenos e torna aquele que ajuda também pequeno.

O cliente concorda com a cabeça.

HELLINGER Ele carrega seu próprio destino com dignidade, separando-se de sua mãe. E se você gagueja, você é menor?

CLIENTE Sim.

Agora Hellinger coloca o primeiro marido da mãe atrás do cliente.

Figura 3



O primeiro marido da mãe coloca a mão direita no ombro do cliente. Hellinger posiciona uma representante para a mãe do cliente diante dele.

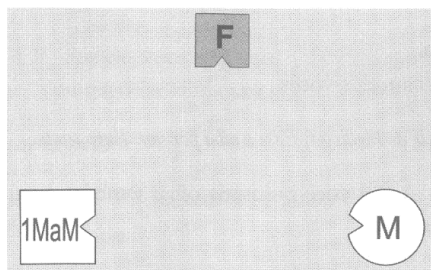
Figura 4



M Mãe

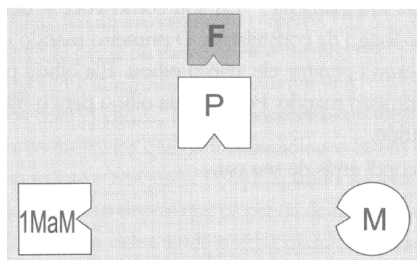
Depois de um tempo, Hellinger afasta o cliente para o lado, de forma que a mãe e o primeiro marido ficam um perante o outro.

Figura 5



A mãe olha para o filho. Hellinger escolhe um representante para o pai e o coloca de costas, em frente ao filho.

Figura 6



P Pai

A mãe e o pai se olham. O pai dá uma olhada rápida para o primeiro marido e volta a olhar para sua mulher.

HELLINGER após um certo tempo, diz para a mãe Olhe para seu primeiro marido e lhe diga: “Estou sem fala.”

MÃE Estou sem fala.

HELLINGER após um certo tempo Diga para ele: “Obrigada.”

MÃE Obrigada.

O primeiro marido olha para o pai.

HELLINGER Deixo assim.

para os representantes Agradeço a todos vocês.

O cliente se senta novamente ao lado de. Hellinger Esse o olha por um longo

tempo.

HELLINGER *para o cliente* Agora você precisaria olhar também para o primeiro marido da mãe e dizer: “Obrigado.”

O cliente olha para o chão e concorda, acenando com a cabeça várias vezes.

HELLINGER Você sente o efeito em sua alma?

O cliente espera durante um certo tempo, e acena com a cabeça positivamente.

HELLINGER *para o grupo* Gostaria de explicar o procedimento. Quando ele falou sobre o primeiro marido da mãe ficou muito comovido. Pudemos ver. Isso foi muito significativo. Ele lhe diz internamente: “Eu sou como você — deficiente.” E por quê? Pudemos ver isso ao longo da constelação. O primeiro marido da mãe não é respeitado. Quando a mãe estava perante ele, não o olhou. Ela olhou para o filho. Ele representava para ela o primeiro marido. Por isso, ela olhou para o filho ao invés de olhar para o primeiro marido.

para o cliente Por isso, eu o escondi atrás de seu pai.

O cliente ri.

HELLINGER Na realidade isso aqui é assunto de adultos e não tem nada a ver com os filhos.

O cliente ri internamente.

HELLINGER Obviamente, a mãe ficou muito aliviada quando houve a separação. O primeiro marido também. Esse relacionamento era inadequado. Quando alguém tem um destino especial, por exemplo, uma deficiência mental, não pode esperar e não deve exigir que o outro o carregue com ele.

O cliente acena com a cabeça.

HELLINGER Se ele carregar sozinho, se também confiarmos que ele faça isso, então, tanto ele quanto a sua mãe terão grandeza. Com isso ele deu lugar ao seu pai — e a você. Ele olhou para você com tanto carinho! Não foi bom?

O cliente fica irradiante e ri.

HELLINGER Por ele, você está livre. — Se começar a gaguejar novamente, imagine-o e diga: “Vou gaguejar ainda um pouco mais por respeito a você.”

O cliente ri alto. O grupo ri junto.

HELLINGER Ok? Então vou deixar assim.

CLIENTE Obrigado.

O alívio

HELLINGER *para o grupo* O que estamos fazendo aqui durante toda a manhã é aproximar destes problemas a partir do ponto de vista sistêmico. Vejo-os inseridos em algo maior. Dessa forma, as soluções se abrem.

Na psicoterapia e nas profissões de ajuda como, por exemplo, na fonoaudiologia, os terapeutas trabalham diretamente com o cliente. Ele fica sentado perante eles. Com isso, frequentemente se perde de vista que ele é membro de uma família. Quando este campo maior fica excluído, atingimos depressa os limites. Contudo, tão logo entremos nesse campo maior com o cliente, surgem possibilidades totalmente novas. Frequentemente, depois disso, os exercícios que os fonoaudiólogos fazem com eles podem ter uma contribuição importante e adequada. Porque quando alguém teve distúrbios da fala por um longo tempo, e mesmo depois que os panos de fundo sistêmicos tiverem sido descobertos, podendo se soltar deles, ainda precisa exercitar. O exercício é um passo importante para a solução. Entretanto, fica inserido em algo abrangente.

Através do procedimento sistêmico todos ficam aliviados. Sobretudo os clientes, mas também os ajudantes. Eles encontram pessoas nas suas famílias que os apoiam e os protegem, como por exemplo, o primeiro marido da mãe deste cliente.

para o cliente É bom fazer este tipo de experiência e ver como isso ama.

para o grupo Ele está totalmente relaxado agora.

Ajuda como fraqueza — Ajuda como força

HELLINGER Gostaria ainda de dizer algo sobre o amor. Amor demasiado é fraqueza. Muitos amam porque não conseguem suportar algo, porque não conseguem suportar o outro e seu destino. Por isso se tomam ajudantes.

Uma criança pequena não consegue suportar o que acontece na família: o que acontece com a mãe, com o pai, com o destino deles e com a culpa deles. Por isso quer ajudar. Então assume algo pelo pai, pela mãe, por outros da família - por fraqueza. Ele se toma ajudante por amor, mas, por fraqueza.

Muitos adultos ajudam segundo o modelo de uma criança. Eles não conseguem suportar algo e tentam mudar algo - mas não porque o outro precise disto. Assumem algo por ele, sem respeito pela sua grandeza e seu destino e, talvez, também pela sua culpa.

A criança cresce, quando aprende amar de outra forma — com respeito pela grandeza que conduz os pais e que conduz os outros também.

Assim, o ajudante também ajuda de outra forma, quando adquire força. Ele suporta o destino dos outros. Então apoia o outro de uma forma que possa

ficar sobre os seus próprios pés. E, frequentemente, também de uma forma que o outro desiste de ajudar por fraqueza. Este seria o outro amor.

Agora vou continuar nessa direção — com força.

“Você é louco?” 1

HELLINGER *para um cliente* Vou trabalhar com você.

O cliente, um homem jovem, está usando um boné de tricô. Ele se senta ao lado de Hellinger, curva-se para frente e olha para o chão.

HELLINGER *após um certo tempo* Você é — louco?

O cliente olha para Hellinger e diz: não. Então olha novamente para o chão. Após um certo tempo, movimenta os olhos para a direita e para a esquerda, brincando nervosamente com seus dedos. Então um sorriso de contentamento passa pela sua face. Ele olha brevemente para Hellinger e volta o olhar.

Risadas no grupo

O cliente continua sorrindo e sacode a cabeça.

HELLINGER *após um certo tempo, para o grupo* Ele é louco.

Quando o grupo ri, Hellinger solicita com a mão que parem.

HELLINGER *sério* É claro que ele é louco!

O cliente também fica sério novamente.

HELLINGER *para o cliente* Quantas pessoas e quantos ajudantes você já enganou? *O cliente olha de soslaio ao seu redor e sorri novamente. Hellinger também sorri.*

HELLINGER *para o cliente* Vou deixar por aqui no momento. Ok?

O cliente volta ao seu lugar.

HELLINGER *para o grupo* O que fiz agora? — Eu tirei o seu poder.

O cliente ri, como se tivesse sido pego. O grupo ri junto.

(Continuação na p 67)

Louco 1

A cliente, embora jovem, se apresenta com roupas, por um lado, extravagantes e, por outro lado, como uma mulher idosa.

HELLINGER Da maneira como você se apresenta, qual é a sua idade? Eu não quero dizer a sua idade real.

CLIENTE Três.

HELLINGER Quatro ou algo próximo disso. Isso impressiona.

Os dois sorriem um para o outro.

HELLINGER Ao mesmo tempo você tem 80 anos. Uma estranha mistura de criança e uma pessoa muito velha.

A cliente concorda com a cabeça.

HELLINGER Mas falta algo entre elas.

CLIENTE *concorda acenando violentamente com a cabeça* Justamente.

HELLINGER Quem é essa mulher, a de 80 anos?

CLIENTE A irmã de meu avô.

HELLINGER O que houve com ela?

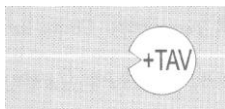
CLIENTE Ela morreu num hospital psiquiátrico.

HELLINGER Eu dou a ela um lugar em meu coração.

A cliente coloca a mão direita no coração.

HELLINGER Vamos colocá-la.

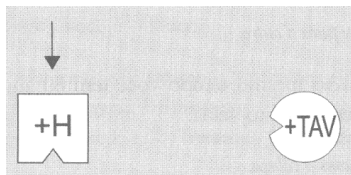
Figura 1



†TAV **Tia-avó que faleceu num hospital psiquiátrico**

Após um certo tempo, a representante da tia-avó olha para o chão. Hellinger pede para um homem se deitar no chão, de costas, em frente a ela, no lugar onde o seu olhar se dirige.

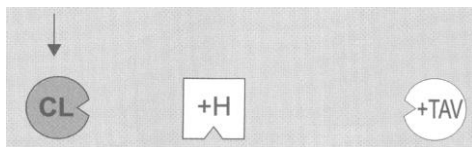
Figura 2



†H **Homem morto (não se sabe quem representa)**

A cliente olha, intensamente, da sua cadeira, para esse homem. Após um certo tempo, Hellinger a coloca diante do homem morto.

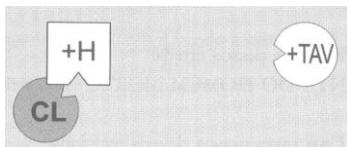
Figura 3



CL Cliente

A. cliente se ajoelha em frente ao homem morto e toca seu ombro. Entretanto, ele não se move. Ela o olha longamente, pega então a sua cabeça por baixo e lateralmente com as mãos, levanta-a e a deixa cair novamente. Depois, coloca a mão esquerda no peito dele. O homem morto coloca sua mão direita na mão dela, que coloca a mão direita na dele. Ela levanta novamente a cabeça dele, coloca-a no seu colo e segura a sua mão.

Figura 4



A cliente afaga a cabeça do homem morto e chora. Ela deixa sua cabeça cair novamente, mas continua segurando sua mão. Ela se curva sobre ele e coloca a sua cabeça no peito dele. Ele afaga a sua cabeça. Ela solta. O homem morto coloca uma mão nas costas dela. Ele a segura, como se estivesse consolando-a. Então ela se endireita e segura suas mãos. Ela olha para ele, enquanto esse vira um pouco a cabeça.

Após um certo tempo, ela olha para a tia-avó que estava parada, totalmente imóvel, o tempo todo.

Figura 5



A cliente olha, novamente, para o homem morto e então, para a tia-avó.

HELLINGER Vou deixar assim, por enquanto.

para os representantes Agradeço a vocês dois.

Hellinger pede para o representante do homem morto se sentar ao seu lado.

HELLINGER Como foi para você?

REPRESENTANTE DO HOMEM MORTO Estava totalmente nervoso. Eu me senti como um morto, mas não realmente. Senti-me em algum lugar entre os dois estados. Não ficava calmo. Ficou um pouco calmo quando ela veio. Mas, não totalmente.

HELLINGER Ela era a pessoa errada.

REPRESENTANTE DO HOMEM MORTO *após refletir por uns instantes*
Não entendo isso.

HELLINGER Uma outra pessoa deveria ter vindo.

REPRESENTANTE DO HOMEM MORTO Sim, também olhei para um outro lugar. Tentei olhar para ela, mas o meu olhar ia numa outra direção.

HELLINGER Justamente.

REPRESENTANTE DO HOMEM MORTO Concordo.

HELLINGER Para onde ia?

REPRESENTANTE DO HOMEM MORTO Para cima. Ali deveria ainda estar alguém.

HELLINGER Ok, eu lhe agradeço.

para o grupo Aqui havia algo louco. Existe algo louco também na cliente. Podemos ver isso.

para essa cliente Mas, com você é diferente do que com ele (*vide: 'Você é louco?'*). Com ele é uma brincadeira, com você é sério.

Quando existe alguém assim na família, como sua tia-avó, que morreu na psiquiatria, então existe um assassinato oculto. Frequentemente, muito atrás, muitas gerações atrás. Porque o assassino e a vítima precisam pertencer à família, alguém representa os dois simultaneamente. Essa pessoa fica louca. Mas é o sistema que está louco, não a pessoa.

Eu lhe dei algumas indicações. Agora vamos esperar. Ok?

A. cliente concorda com a cabeça.

HELLINGER *para o grupo* O estranho é que ela representa duas pessoas, uma criança e uma pessoa velha. Isso também é louco.

para a cliente Se coloque entre as duas, assim meio a meio entre elas. Ok?

Ela concorda com a cabeça.

(Continuação na p 86)

“Pobre Jesus” 1

O cliente tem cabelos longos, até os ombros e barba cerrada.

HELLINGER *para o grupo* Acho que estou vendo a aparição de Jesus.

Risadas estrondosas no grupo. O cliente faz o sinal da cruz sobre Hellinger como um padre, que abençoa.

HELLINGER *para o cliente* Você também é louco?

CLIENTE Não sei. Se existir um meio, então talvez quem está do lado direito ou esquerdo dele seja louco. Não tenho a mínima ideia.

HELLINGER O que há com você?

CLIENTE Eu gostaria muito de descobrir o que está por trás do meu medo de falar, isto é, por trás da minha gagueira.

Hellinger olha para ele por um longo tempo. Então escolhe uma pessoa e pede que ele se coloque.

HELLINGER *para o cliente* Esse é Jesus. Posicione-se em frente a ele.

Figura 1



J Jesus

CI Cliente

Ambos se olham longamente.

HELLINGER *após um certo tempo, para o cliente* Diga-lhe: “Pobre Jesus.”

CLIENTE Pobre Jesus.

O cliente olha para Hellinger.

HELLINGER Olhe para ele. “Pobre Jesus.”

CLIENTE Pobre Jesus.

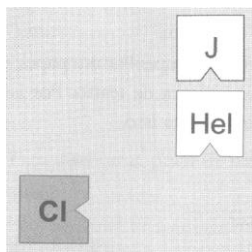
Ele olha de novo longamente para Jesus.

HELLINGER “Você precisa de mim.”

CLIENTE Você precisa de mim.

Após um certo tempo, Hellinger coloca Jesus de lado e se coloca de costas em frente a ele.

Figura 2



Hel Hellinger

HELLINGER *para o cliente* Olhe para frente. - E dê uns passos para lá. - Mais alguns passos.

Hellinger pede para o representante de Jesus se sentar. Ele também se senta.

Figura 3



HELLINGER *após um certo tempo* Vou deixar assim.

O cliente se senta novamente ao lado de Hellinger. Ambos se olham.

HELLINGER Agora só precisamos trazer uma cruz para cá e pendurar você nela.

CLIENTE Por quê?

HELLINGER Isso combinaria com a imagem.

CLIENTE Em breve será carnaval e vou desempenhar um papel, mas não de Jesus. Eu participo de uma apresentação carnavalesca de teatro. Por isso, preciso dessa aparência. É o meu papel. Preciso da barba para isso.

Hellinger ri e olha para ele.

HELLINGER Para que vão usar você?

CLIENTE Ainda não sei.

Ambos ficam olhando um para o outro por longo tempo.

HELLINGER Vou deixar aqui. Existe algo estranho aqui, mas não consigo apreender. Ok?

CLIENTE Sim.

HELLINGER *para Marlies Warncke* Eu já tinha pensado antes: na realidade ele combina com os Autos da Paixão.

(Continuação na p 84)

Jogo de esconde-esconde

HELLINGER *para Marlies Warncke* Eu tenho a imagem de que muitos dos distúrbios da fala são um jogo de esconde-esconde. Como isso atua em você quando digo isso?

MARLIES WARNCKE Eu me pergunto: de quem se escondem?

HELLINGER De si mesmos. — Isso faz sentido?

MARLIES WARNCKE Sim.

Exercitar a gagueira

HELLINGER *para o cliente* De que se trata?

CLIENTE *gaguejando* É a minha gagueira.

HELLINGER Isso já estamos percebendo.

Ambos riem.

HELLINGER Você pode nos apresentar isso de uma maneira engraçada?

CLIENTE *sem gaguejar* A gagueira?

HELLINGER Sim.

para o grupo Agora ele parou com isso.

Ambos riem.

HELLINGER Faça disso uma piada. É uma outra maneira.

CLIENTE Humm!

Ambos sorriem um para o outro.

HELLINGER Desde quando você tem isso?

quando ele desvia o olhar e começa a gaguejar Faça uma graça pra mim com isso. Olhe para mim, enquanto faz isso.

CLIENTE *sem gaguejar* Desde os quatro anos.

HELLINGER O que aconteceu quando você tinha quatro anos?

CLIENTE *quase sem gaguejar* Eu ganhei um irmão.

Risadas estrondosas no grupo.

HELLINGER *para o grupo, quando as risadas cessaram* Eu observo de maneira detalhada. Vocês também observaram: ele desvia o olhar antes de gaguejar.

para o cliente Mas, isso é estranho. Então, você precisa de uma imagem interna para gaguejar. Você gagueja perante essa imagem interna. Agora pode exercitar isso em casa. Visualize a imagem e toda vez que desviar o olhar, preste atenção qual é a imagem, qual é a pessoa. Você vai exercitar a gagueira perante essa pessoa.

CLIENTE *totalmente sem gaguejar* Isso não é possível.

HELLINGER *para o grupo* Não foi bom?

Risadas estrondosas no grupo.

HELLINGER *para o cliente* Você fez isso muito bem.

Ambos sorriem um para o outro.

HELLINGER Acho que vou deixar assim, no momento.

CLIENTE *totalmente sem gaguejar* Ok.

Risadas no grupo.

O segredo 1

HELLINGER *para a cliente* Do que se trata?

CLIENTE Que dois de meus filhos possam aprender a falar certo e mais claramente. HELLINGER Qual é a idade dos filhos?

CLIENTE Três anos e meio e quatro anos e meio.

HELLINGER Qual é a dificuldade?

CLIENTE Eles não falam certo e claramente. Eles engolem as letras.

HELLINGER *para o grupo* Eu tenho dificuldades para entendê-la. Vocês também tiveram?

para a cliente Então, quem deve falar mais claramente?

CLIENTE Eu.

Os dois se olham longamente. Então ela olha para a frente, para o chão.

HELLINGER *quando ela quer dizer algo* Fique assim. Você já está dentro da cena. Continue olhando assim.

quando ela quer virar-se para ele Fique assim. Suporte isso.

Ela começa a chorar.

HELLINGER *após um certo tempo* E agora, diga o que acontece na cena, de forma clara.

CLIENTE *sem falar claro* Eu gostaria de poder dizer o que é.

HELLINGER Não entendi nada.

para o grupo Vocês entenderam algo?

para a cliente Diga isso com raiva.

CLIENTE Eu gostaria de dizer o que é a realidade.

HELLINGER Diga a realidade.

CLIENTE *chorando* Deixem-me falar! Escutem-me!

HELLINGER Você ainda não está no ponto de poder dizer com clareza. Vou interromper aqui. Ok?

Ela concorda com a cabeça.

HELLINGER *para Marlies Warncke* Em todo o caso, agora os filhos estão livres. — É impressionante, as novas visões que o procedimento sistêmico abre.

para o grupo Antigamente, quando ainda era jovem, procurava por soluções. Já desisti disso há muito tempo. Apenas trago algo à luz. Isso é tudo. Então posso me recostar tranquilamente e deixar as coisas seguirem o seu rumo.

(Continuação na p 58)

O lugar certo 2

(Continuação da p 13)

HELLINGER para a cliente Você quer trabalhar comigo novamente? Ok., venha para cá.

Hellinger escolhe novamente uma representante para a mãe e posiciona a cliente em frente a ela.

Figura 1



M Mãe
F Filha, a cliente

Após um longo período de hesitação, a cliente se dirige à mãe, com interrupções. Esta abre as mãos de forma convidativa, olhando com carinho para a filha. A cliente pega as mãos da mãe. Ela também a olha com carinho e respira profundamente. Mas, fica parada.

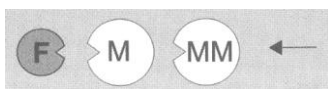
Figura 2



HELLINGER para o grupo Quando vocês olham para isso: quem é grande e quem é pequena? — Quem é a mãe e quem é a filha?

Hellinger escolhe uma representante para a mãe da mãe e a coloca atrás dela.

Figura 3



MM Mãe da mãe

Hellinger escolhe ainda uma representante para a avó da mãe (bisavó da cliente) e a coloca atrás da mãe da mãe (avó da cliente). Nesse momento, a cliente começa a soluçar violentamente, mas ainda continua segurando as mãos da mãe.

Figura 4



AVM Avó da mãe

A mãe olha para trás, para sua mãe. Pista coloca as mãos em seus ombros.

A mãe puxa a filha para mais perto de si, mas ela ainda resiste. Após uns instantes, respira fundo e curva a cabeça perante a mãe. Então se endireita e olha para a mãe, lutando consigo mesma. A mãe afaga sua cabeça e a puxa para si. A cliente coloca a cabeça nos ombros da mãe e as duas se abraçam intimamente. A cliente chora. A mãe afaga as suas costas. A cliente se solta da mãe. Ambas olham uma para a outra.

HELLINGER para a cliente Agora, encoste-se de costas na sua mãe.

Figura 5



Ela se encosta na mãe, que segura-a firmemente, por trás, pelos ombros. A cliente respira fundo.

HELLINGER após um certo tempo Vou deixar assim.

para os representantes Agradeço a todos vocês.

para o grupo A imagem estava clara. Havia alguma perturbação entre a mãe e a mãe dela A filha também olhou para a avó. Ela estava representando a mãe para a sua própria mãe. Essa era a imagem. Por isso, ela se comportou como se também fosse grande. A solução aqui é bem simples. Fortalecemos a mãe colocando sua própria mãe atrás dela e também a mãe desta. Então a filha não pode ser mais grande.

para a cliente Ok?

Ela sorri e acena com a cabeça.

Reconciliar os opostos

Foi estranho o que aconteceu aqui, hoje à tarde. Na maioria das vezes, não foi possível captar o que estava acontecendo. Teve algo louco também. Foi bem claro.

Para começar, vou dizer algo sobre a loucura. Louco é alguém que não consegue reunir algo. Via de regra, são pessoas opostas. O louco precisa lidar com os dois, porém não consegue, pois essas duas pessoas estão em conflito uma com a outra. Existe algo insolúvel entre eles, como, por exemplo, entre agressores e vítimas. Isso significa normalmente que ele se torna esquizofrênico.

Em relação aos distúrbios da fala talvez exista algo similar. Por enquanto, isso é apenas uma hipótese. Alguém tem distúrbios da fala, especialmente quando gagueja, porque dentro dele duas pessoas opostas querem ter a palavra simultaneamente. Um está contra o outro. Um deles quer dizer algo

e não deve dizer. Uma pessoa quer algo e a outra está do contra. Então isso leva à gagueira ou à alguma outra espécie de distúrbio da fala.

Essa imagem me surgiu, quando estava trabalhando aqui: que os distúrbios da fala, algumas vezes, têm algo de louco e que eles podem ser anulados, quando aqueles que se opõem na alma podem ser reunidos e se reconciliam. Então, as palavras também podem se reconciliar e se mostrar como um todo, uma unidade.

Como disse, isso aqui agora é apenas uma hipótese. Nós ainda vamos examinar. Talvez através dessas reflexões possamos encontrar caminhos para ajudar uma pessoa que tenha distúrbios da fala.

A premissa é que aconteça algo similar também com o ajudante. Ele também precisa reunir os opostos em sua alma.

O último exemplo aqui, quando a mulher foi conduzida para a mãe, foi fácil. Hoje de manhã quando começou a trabalhar comigo, imediatamente sua mãe estava em meu coração. Então, a mãe já estava representada em mim. Assim, não fiquei perturbado. Agora, depois que a filha encontrou o caminho para a mãe, então o essencial, para ela, já foi feito.

Em relação a outros participantes, ainda não pude alcançar o essencial, pois não consegui captar o que está oculto atrás dos seus distúrbios da fala. Também em relação àquele gago divertido da constelação “Exercitar a gagueira” existe algo contraditório dentro dele que deve ser reunido em sua alma.

Nesse sentido, vamos continuar e deixar nos surpreender por aquilo que talvez ainda se mostre.

A solução para a filha (A recusa 3)

(Continuação da p 19)

HELLINGER *para a cliente* Agora vou trabalhar novamente com você. É a última chance.

Hellinger pede para ela se sentar ao lado de seu marido.

HELLINGER *para Marlies Warncke* Quando um casal é separado violentamente, isso também leva a distúrbios.

para a cliente O que eu disse para você hoje de manhã? O que a filha receia e por que treme?

CLIENTE Porque eu quero partir. Mas eu não quero partir.

HELLINGER Porque ela tem medo que você se suicide. Esta é a seriedade.
— O que aconteceu na sua família de origem?

CLIENTE Não aconteceu nada na minha família de origem.

HELLINGER Claro! Nada. Não existiu nem mesmo uma criança.

A cliente ri e então começa a chorar.

HELLINGER *para o casal* Um de vocês dois já foi casado anteriormente?

A mulher nega, o marido diz que sim.

HELLINGER *para o marido* Existem filhos desse relacionamento?

O marido nega.

HELLINGER Então existe algo na família dela.

para o grupo Vou fazer um teste simples para descobrir se está na linhagem da mãe ou do pai dela.

Hellinger escolhe um homem e uma mulher como representantes para o pai e para a mãe da cliente e os posiciona.

Figura 1



P **Pai**
M **Mãe**

Hellinger observa os dois representantes e diz “Está na linhagem da mãe. Quando ele diz isso, a cliente fica muito tocada.

HELLINGER O que houve na família de sua mãe?

CLIENTE *respira pesadamente e suspira* Eu sei que a minha mãe teve um aborto espontâneo antes de mim. Mas, naquele época, ainda não tinha nenhum relacionamento com o meu pai. Ela teve um grande amor, mas não lhe foi permitido se casar com ele. Ainda hoje, ela fala que fica de pernas bambas quando o vê. De certa forma, a minha mãe nunca esteve presente.

HELLINGER Isso ainda é superficial. O que aconteceu na família dela?

CLIENTE Sei muito pouco sobre a família de minha mãe. Ela tem uma meia-irmã que só foi apresentada à família quando foi se casar. Ela é a irmã mais velha. São três irmãs, minha mãe é a do meio, se formos acrescentar a meia-irmã. A meia-irmã surgiu de um caso de meu avô. Essa meia-irmã da minha mãe deu um bebê para ser adotado, para uma família nos Estados Unidos. Isso é o que sei da família de minha mãe.

HELLINGER É muita coisa. — Quem quer se suicidar nessa família? — Em primeiro lugar, o avô, em segundo lugar a meia-irmã e em terceiro lugar, a criança que foi dada.

A. cliente chora.

CLIENTE Eu sempre tenho a sensação de não ter lugar.

HELLINGER Exatamente. A meia-irmã de sua mãe não tem lugar, a criança dela não tem lugar, e naturalmente também a mãe da meia-irmã. Todas elas não têm lugar nesta família.

CLIENTE A mãe de minha meia-irmã também não está presente, realmente.

HELLINGER *para o grupo* Agora vou começar bem de trás, totalmente independente dela.

Hellinger escolhe representantes para o avô, para a avó, a mãe da meia-irmã, a meia-irmã e para a criança dela que foi dada, provavelmente uma filha.

Figura 2



AVÔ Avô

AVÓ Avó

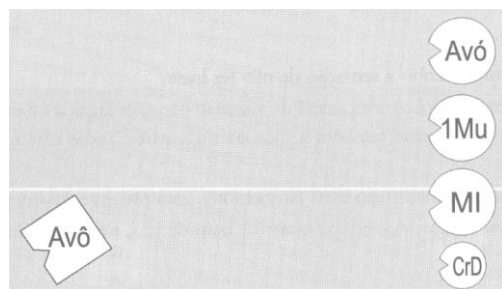
1Mu Primeira mulher, amante do avô, mãe da meia-irmã da mãe

M Meia-irmã da mãe

CrD Criança dada da meia-irmã, filha

Hellinger pede para a cliente posicionar os representantes. Quando ela hesita, ele lhe pede para esperar um pouco. Então ele coloca o avô de lado.

Figura 3



HELLINGER *para o avô* Agora você está melhor ou pior?

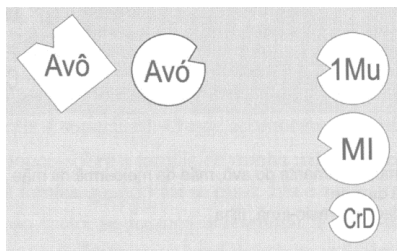
AVÔ Agora estou melhor.

HELLINGER Exatamente.

para a cliente Esse é o primeiro que está em perigo de se suicidar.

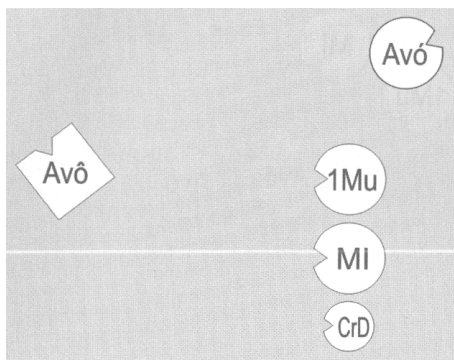
A cliente começa a posicionar os representantes.

Figura 4



Quando a cliente posicionou a avó e o avô, Hellinger conduziu a avó na direção em que estava olhando.

Figura 5



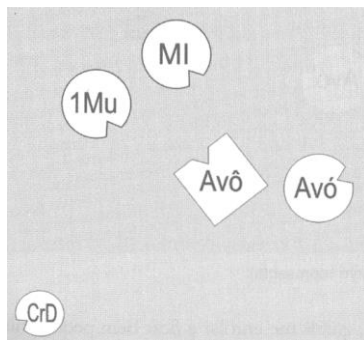
HELLINGER *para a avó* Como você se sente aqui, melhor ou pior?

AVÓ Melhor.

HELLINGER *para a cliente* Essa é a segunda que se encontra em perigo de se suicidar.

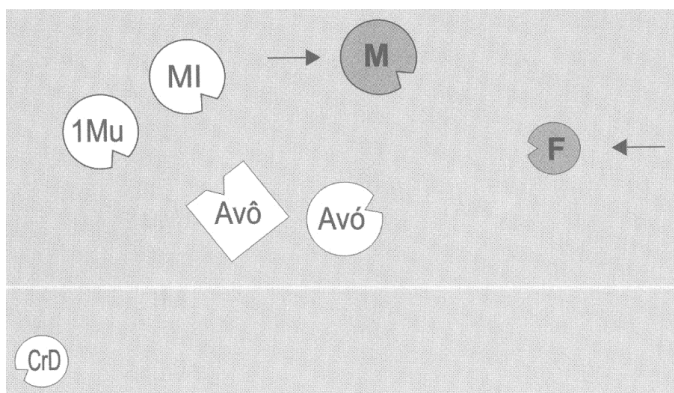
Hellinger conduz a avó, novamente, para o seu lugar, na constelação. Agora, a cliente posiciona os outros também.

Figura 6



Hellinger coloca uma representante para a filha da cliente e a própria cliente.

Figura 7

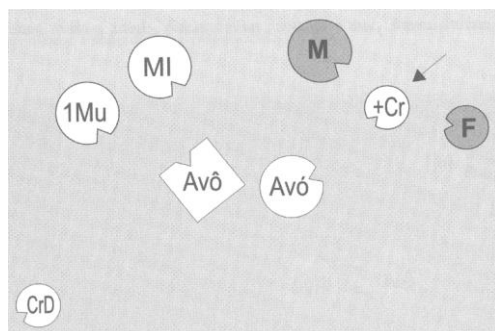


M Mulher, a cliente

F Filha da cliente

A cliente olha para o chão. Hellinger pede para uma mulher se deitar no chão, de costas, em frente à cliente.

Figura 8



†Cr Criança morta (não se sabe quem representa)

CLIENTE Antes que ela se sentasse, queria me enrolar e ficar bem pequenininha. HELLINGER para o grupo Vocês perceberam que ela tirou,

de si mesma, a própria força e seriedade com o seu falatório?

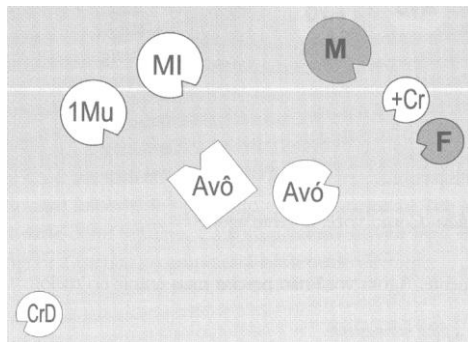
A cliente concorda com a cabeça.

HELLINGER *para a cliente* Essa, é uma criança morta — a sua. CLIENTE *vira-se para Hellinger* Sim, existe uma.

HELLINGER Exatamente. E ela está aí.

HELLINGER *após uns instantes, para a filha* Deite-se ao lado da criança.

Figura 8



HELLINGER *para a filha* Como você se sente aí, melhor ou pior?

FILHA Melhor.

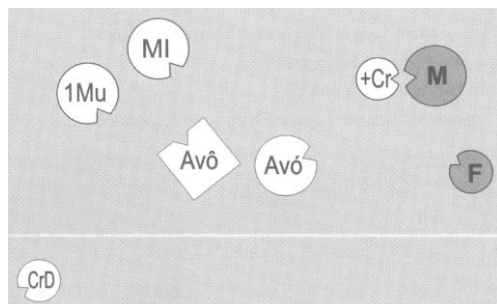
HELLINGER *para o grupo* Podemos ver como ela respirou aliviada quando se deitou.

para a filha Olhe para a mãe. Diga-lhe: “Eu morro por você.”

FILHA Eu morro por você.

Após alguns instantes, a mãe se ajoelha entre as duas crianças e chora. Ela pega as duas crianças pela mão. Hellinger interfere e pede para a filha se levantar. A mãe afaga a criança morta, abraça-a e puxa-a para si. As duas se abraçam intimamente.

Figura 9



HELLINGER *para a filha* Como você se sente agora?

FILHA Muito bem.

HELLINGER Exatamente. Agora você não precisa mais entrar no meio.

A mãe continua abraçando a filha intimamente.

HELLINGER *após um certo tempo, para a filha* Como você se sente agora?

FILHA Ainda muito bem.

HELLINGER Você está fora disso.

para a cliente e representantes Acho que podemos deixar por aqui.

para o grupo O que aconteceu antes não é tão importante agora. Algo mais recente se tornou importante. Embora o outro acontecimento tivesse significado também. Contudo, isso aqui exige toda a energia.

para a cliente Posso deixar assim?

CLIENTE *obviamente aliviada* Sim.

HELLINGER Ok. Foi isso então.

HELLINGER *para o grupo* Nas constelações familiares recebemos as indicações importantes imediatamente, quando prestamos atenção ao que está acontecendo. Quando a filha entrou na constelação, ela olhou brevemente para o chão.

para a cliente Quando lhe Coloquei, você não olhou para os outros, mas, diretamente para o chão. Com isso ficou claro que ali estava o decisivo.

para o grupo Não precisamos pesquisar o que aconteceu, o que foi que aconteceu realmente. Para quê? Não é da nossa conta. Eu queria encontrar uma solução para a filha.

para a cliente Ok?

Ela concorda com a cabeça.

HELLINGER *para o grupo* É claro que agora existe o grande perigo de que alguns irão até a cliente para lhe perguntar o que foi ou vão querer ainda consolá-la. Esses são os ajudantes fracos, os mais fracos, podemos assim dizer também. O estranho é que se fizerem isso vão se sentir melhor. Melhor do que eu, por exemplo, e melhor do que o cliente. Entretanto, quanta responsabilidade tomam para si? Nenhuma. Eles se alimentam dos outros através de seu consolo. É um tipo de vampirismo. Se considerarmos assim, é vampirismo. Só que os dentes estão ocultos.

para Marlies Warncke Estava sentado aqui com o Thomas Münzer, nosso cameraman. Eu lhe disse que essa coisa pesada que foi se formando aqui no grupo à tarde, surge quando algo importante fica oculto e não se expressa. Tais situações e experiências fazem parte deste trabalho. Então esperamos

até que algo aconteça. Agora aconteceu. Agora a energia no grupo está novamente diferente.

A traição

O cliente é um homem de meia-idade.

HELLINGER *para o cliente* Do que se trata?

CLIENTE De encontrar o tom certo. Quando tinha 13 anos, contei para o meu pai sobre um relacionamento de minha mãe.

HELLINGER O que isso significa?

CLIENTE Eu disse para meu pai que minha mãe o traia.

HELLINGER Sabe o que isso significa?

CLIENTE Condenação?

HELLINGER A pena de morte.

Os dois se olham longamente. O cliente olha para o chão. Após um certo tempo, olha novamente para Hellinger.

HELLINGER *após um tempo* Você tem filhos?

CLIENTE Não.

HELLINGER *após refletir um pouco* É melhor assim. Senão um filho seu teria assumido isso por você.

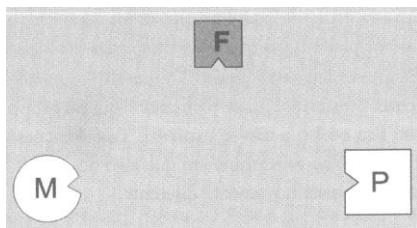
O cliente continua olhando durante um longo tempo para o chão.

HELLINGER *para o grupo* Quem perdeu sua mãe, perdeu a vida.

para o cliente Feche os olhos — e deixe-os fechados.

Hellinger escolhe representantes para o pai, para a mãe, para o cliente e os posiciona.

Figura 1



P **Pai**
M **Mãe**
F **Filho, o cliente**

Hellinger olha longamente para a mãe, que está de mãos cruzadas na barriga. Então conduz o filho para frente, de lado. O cliente abriu

novamente os olhos.

Figura 2



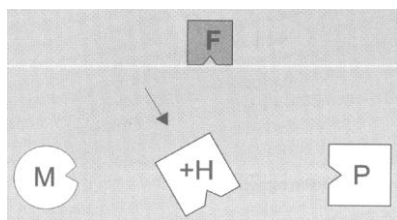
HELLINGER Como você se sente aí, melhor ou pior?

REPRESENTANTE DO CLIENTE Melhor.

HELLINGER Isso é a morte.

Hellinger o posiciona de volta. Após um certo tempo, pede para um homem se deitar, de costas, em frente à mãe.

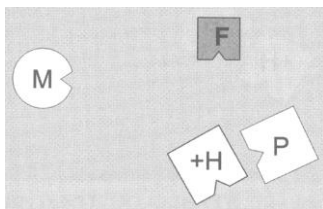
Figura 3



†H Homem morto (não se sabe quem representa)

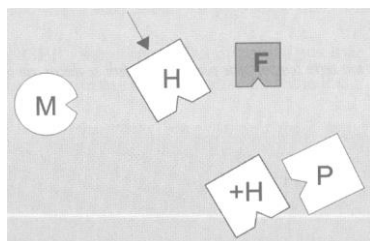
Depois de um tempo, o pai se dirige até o homem morto, olha para ele e se ajoelha ao seu lado. Ambos se olham. Então, o pai se curva profundamente, até o chão. A mãe dá alguns passos para trás e se aproxima do filho.

Figura 4



Hellinger escolhe um homem e o posiciona.

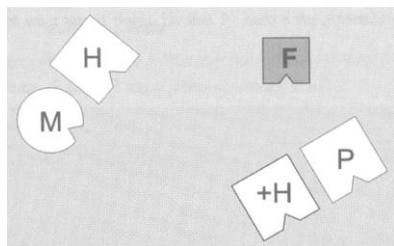
Figura 5



H Homem (não se sabe quem representa)

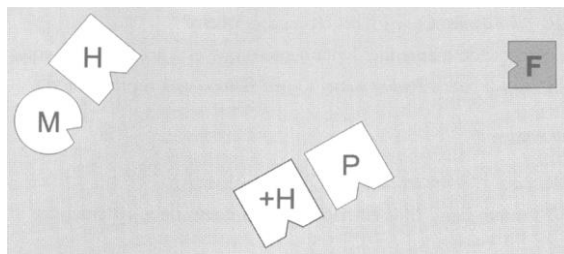
Este homem olha primeiro para a mãe, para o homem morto e depois para o pai. Após um tempo, olha rapidamente para a mãe. Nesse ínterim, o pai se deitou ao lado do homem morto. Os dois se olham, segurando as mãos. A mãe se aproxima do outro homem, puxa-o para si e segura-o nos braços. Este olha para o morto.

Figura 6



O homem se encosta docilmente na mãe e continua olhando para o morto. A mãe coloca o braço em torno dele. Hellinger coloca o representante do cliente de lado.

Figura 7



HELLINGER para o cliente Você sabe quem é essa pessoa?

CLIENTE Sou eu?

HELLINGER aponta para o seu representante Não, você está lá.

O cliente olha ao seu redor, sem saber o que fazer.

CLIENTE Meu pai?

HELLINGER Você está chutando. Isso não leva a nada.

para a mãe O que há com você?

MAE Não sabia quem era quem. Não sei quem é esse homem ao meu lado. E não sei quem é aquele. Ela aponta para o representante do cliente. Eu pensei que o homem ao meu lado fosse meu filho.

HELLINGER aponta para o representante do cliente Ele é o seu filho.

MAE Tenho um grande sofrimento em relação a ele. Ela aponta para seu marido.

HELLINGER Em relação ao seu marido?

MÃE Sim.

Hellinger e a mãe se olham longamente.

HELLINGER *para o representante do cliente* O que há com você agora?

REPRESENTANTE DO CLIENTE Tive dificuldades de engolir o que estou vendo aí.

Ele respira fundo.

REPRESENTANTE DO CLIENTE Mas agora está bom.

HELLINGER *para a mãe* O seu filho representa quem?

MÃE Estou começando a entender lentamente o que está acontecendo aqui.

HELLINGER *aponta para o homem morto* O seu filho o está representando.

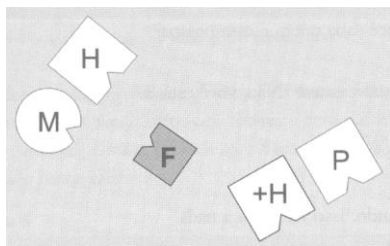
Ambos se olham longamente.

HELLINGER *para o homem ao seu lado* Como você está?

HOMEM Não muito bem. Mas eu não sei ainda quem devo representar.

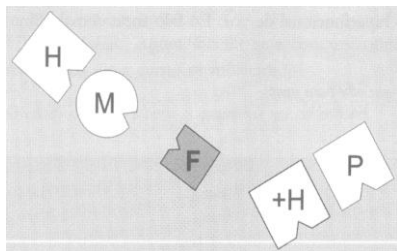
Hellinger coloca o próprio cliente na constelação, em frente à sua mãe e marido. Pede para seu representante se sentar.

Figura 8



O outro homem fica inquieto. Após alguns instantes, a mãe se coloca na sua frente como se quisesse protegê-lo de seu filho.

Figura 9



HELLINGER *para o grupo* O cliente representa um vingador. Mas para quem e para quê? O outro aqui não tem nada a ver com isso.

Hellinger e o cliente olham longamente um para o outro.

HELLINGER Vou interromper aqui.

para os representantes Agradeço a todos vocês.

para o cliente Fique sentado ainda um pouco ao meu lado.

quando o cliente está sentado ao seu lado O que disse no início sobre “culpado de morte” é claro que é certo — mas na superfície. Entretanto, que você se apresente como um vingador, vem de uma identificação. Essa denominada traição vem de uma identificação. Porém, não sabemos de onde.

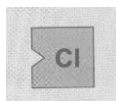
Os dois se olham novamente.

HELLINGER Qual é o seu distúrbio da fala?

CLIENTE Tenho um distúrbio hiperfuncional de voz. Eu falo forte demais. Sinto muita pressão quando falo.

Hellinger o posiciona novamente e pede que olhe para a frente.

Figura 10



CI Cliente

HELLINGER *quando o cliente está no seu lugar* Grite. Grite com alguém.

O cliente grita.

HELLINGER Não havia pressão nisso. — Grite: “vingança”. Grite alto.

O cliente grita: “vingança”.

HELLINGER Ah, Deus! Isso é ser pressão demais?

O cliente ri e esconde o rosto.

HELLINGER Continue. Mas você precisa olhar. Olhe zangado e cerre os punhos.

CLIENTE *grita* Vingança!

HELLINGER Assim já foi melhor. Continue assim e fique de olhos abertos.

O cliente grita agora várias vezes em voz alta: “vingança”. Então descerra os punhos.

HELLINGER Foi bom o que você fez agora. Olhe ainda para lá e diga: “Em relação ao que aconteceu, cheguei tarde demais.”

CLIENTE Em relação ao que aconteceu, cheguei tarde demais.

HELLINGER Agora, ajoelhe-se e continue olhando para lá, seguindo os movimentos da alma como se mostram.

O cliente se ajoelha e senta-se novamente nos calcanhares.

HELLINGER *após um certo tempo* E agora se curve da maneira que for a certa para você. Nem mais nem menos.

O cliente se curva até o chão. Após um certo tempo, ele se endireita e curva-se novamente.

HELLINGER Agora deite-se de bruços.

O cliente se deita de bruços e estende as mãos para a frente.

HELLINGER Ok. Então vou deixar assim.

Quando o cliente se senta novamente ao seu lado, Hellinger pega a sua mão.

HELLINGER Como está agora? Você ficou suave.

Os dois se olham.

HELLINGER Tudo de bom para você!

“Você e eu — nós dois”:

Um exercício para pessoas gagas

HELLINGER *após um longo silêncio, para o grupo* Fechem os olhos. — Vão até cada um dos membros de suas famílias através de várias gerações. Vão até cada um deles: para os bons, para os maus, agressores, vítimas, os que morreram cedo, os rejeitados, os esquecidos. - Olhem para cada um deles e digam: “*Você e eu — nós dois.*” — “*Você e eu — nós dois.*” — “*Você e eu — nós dois.*”

Longo silêncio.

HELLINGER Digam, sobretudo, para a mãe e para o pai: “*Você e eu — nós dois.*” — E para cada filho também: “*Você e eu — nós dois.*”

Novamente um longo silêncio

HELLINGER Um bom exercício para pessoas gagas é exercitar dizer: “*Você e eu — nós dois.*”

Novamente longo silêncio

HELLINGER Ok. Bom.

A divisão

O cliente usa uma barbinha estreita, que divide seu queixo em duas metades.

HELLINGER Você é dividido?

CLIENTE *gagueja* Não que eu saiba.

HELLINGER Qual é a sua origem?

CLIENTE *sem gaguejar* Meus pais vêm da Turquia.

HELLINGER Você fala turco?

CLIENTE Sim.

HELLINGER Fluentemente?

CLIENTE Não tão bem quanto *gagueja* o alemão.

sem gaguejar Mas me faço entender bem.

HELLINGER Essa é a divisão.

O cliente concorda com a cabeça. Os dois se olham longamente. Então o cliente olha para a frente.

HELLINGER Diga em turco: “Eu sou um turco.”

CLIENTE *em turco, sem gaguejar* Eu sou um turco.

HELLINGER *para o grupo* Mas ele pronunciou bem!

CLIENTE É estranho porque eu gaguejo mais em turco.

HELLINGER Sim, talvez porque isto esteja excluído.

Hellinger olha longamente para ele. O cliente olha para frente.

HELLINGER Vou constelar duas pessoas: uma para a Turquia e outra para a Alemanha. Você vai escolher um homem ou uma mulher para representar a Turquia? CLIENTE Acho que um homem.

Risadas no grupo.

CLIENTE *para o grupo* Isso é ironia.

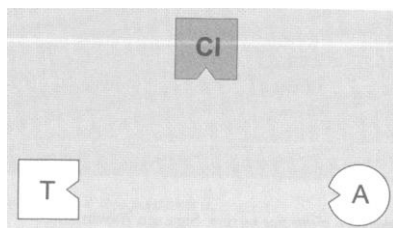
HELLINGER Não, foi o certo. É claro que um homem!

HELLINGER E para a Alemanha?

CLIENTE Uma mulher.

Hellinger escolhe um homem para a Turquia e uma mulher para a Alemanha. Ele os coloca um em frente ao outro e acrescenta o cliente.

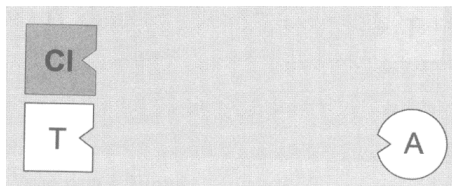
Figura 1



T	Turquia
A	Alemanha
Cl	Cliente

O cliente olha alternadamente para a Turquia e para a Alemanha. Após um tempo, Hellinger o coloca ao lado da Turquia.

Figura 2



O cliente não olha para a Turquia, mas, para a frente. Após um tempo, Hellinger o coloca de costas diante da Turquia.

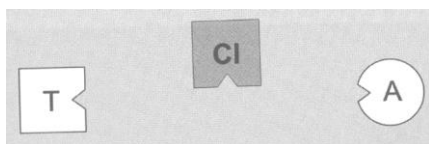
Figura 3



HELLINGER quando o cliente fica nervoso Siga seu movimento.

O cliente coloca-se no meio, vira-se para a Turquia, depois, novamente para a Alemanha, para a Turquia e novamente para a Alemanha. Faz um gesto resignativo e se coloca de uma forma que pode ver as duas. Olha alternadamente para a Turquia e para a Alemanha.

Figura 4



HELLINGER para o grupo Ele está dividido.

Hellinger o coloca em frente a Turquia.

Figura 5



HELLINGER A Turquia faz com que você gagueje, porque você a traiu.

O cliente se vira novamente e não sabe para onde ir.

HELLINGER para o grupo Ele gagueja em seus movimentos.

O cliente gira novamente e coloca-se no meio. Então se dirige à Turquia e quer conduzi-la para a Alemanha.

HELLINGER Você pode esquecer isso.

Agora ele quer conduzir a Alemanha até a Turquia.

HELLINGER Você pode esquecer isso.

para os representantes Vocês podem se sentar. Obrigado.

quando o cliente está sentado novamente ao seu lado Qual é a solução para você?

CLIENTE Não sei.

HELLINGER Devo dizê-la para você?

CLIENTE Sim.

HELLINGER Você sabe o que vou lhe dizer?

CLIENTE Não.

HELLINGER Volte para a Turquia.

O cliente quer fazer uma objeção, mas Hellinger o interrompe.

HELLINGER *para o grupo* Lá ele vai encontrar a sua unidade - e seu idioma.

O cliente e Hellinger se olham por uns instantes.

HELLINGER *para o grupo* Vocês estão vendo a divisão em seu rosto?

O cliente continua indeciso.

HELLINGER Vou lhe fazer uma sugestão. Esqueça tudo o que eu disse aqui.

Os dois se olham longamente.

HELLINGER Ok. Foi isso.

para o grupo Podemos ver a luta interna dele. Entretanto só existe uma solução, uma solução clara.

SEGUNDO DIA

Reconciliação na alma

HELLINGER Para mim, foi impressionante ver ontem que a partir dos distúrbios da fala vêm à luz uma situação sistêmica. Isto é, que em uma família existem duas tendências opostas, duas pessoas diferentes que não se encontram. E que esse desencontro se revela no distúrbio da fala.

Gostaria de esclarecer algo fundamental em relação a isso. Como nós

crescemos? Como somos levados do estreito, do limitado para a totalidade — para a perfeição? O processo de crescimento acontece quando incluímos, cada vez mais, algo que excluímos e para o qual não tínhamos dado lugar, integrando-o como lhe compete.

Isto começa de forma bem simples. Fechem os olhos. Vou fazer um pequeno exercício com vocês. — Imaginem seus pais: a mãe e o pai. Dos dois, qual está mais próximo? Qual está mais longe? Qual, dos dois, está mais acolhido? Qual, dos dois, está menos acolhido? Então coloquem aquele que está menos acolhido totalmente nas suas almas e nos seus corpos. — E sintam, o que se transforma. — Permaneçam assim até que a mãe e o pai estejam acolhidos, amados e reconhecidos, da mesma forma. “Equivalentes”, sem diferenciação.

Vamos dar um passo adiante, olhem para a família da mãe e para a do pai. Qual está mais próxima? Qual está bem longe? Tragam agora para perto, aquela que está mais longe, até que seja totalmente acolhida, amada, reconhecida. — Sem qualquer valorização, para além do bom e do mau.

Agora sintam na própria alma e olhem para o que talvez não queiramos perceber. O que talvez queiramos excluir. O que desprezamos. Nós olhamos para isso e o acolhemos na alma, com amor — com tudo que pertence. Talvez uma culpa pessoal, talvez dores, talvez uma doença e damos um lugar a todos.

Então, talvez, desçamos do alto, lá do céu para a terra e nos submetamos ao todo, como ele é, sem desejos de mudar e sem desejar que seja de uma forma diferente do que é. Dessa forma, nos reconciliaremos com todos em nossa alma.

Agora olhem para os clientes, com os quais lidam, principalmente, aqueles com distúrbios da fala. Façam o mesmo em relação a eles. Acolham nas suas almas o que ele rejeita, exclui e não quer admitir e concordem com isso para que o processo necessário de integração se realize primeiro em vocês, na alma de vocês. Sintam quanta força terão, quando fizerem esse acolhimento. Coloquem os pais e a família dele nas suas almas, os agressores e as vítimas da família dele, da mesma forma, sem avaliações. — E, talvez, também a sua culpa, o seu destino, como ele é, e façam uma reverência interna perante ele — e concordem com isso.

Dessa concordância, dessa consonância com sua situação, sua família e seu destino, vem a força para oferecer aquilo que mais ajuda e que mais apoia, de maneira cuidadosa.

Longo silêncio.

Ok, então vamos ao trabalho.

O segredo 2

(continuação da p 38)

HELLINGER *para a cliente* Vou retomar com você. Ficou claro para você qual é a situação?

CLIENTE *de forma ininteligível* Trata-se de meus pais e meu avô, o pai de minha mãe.

HELLINGER Você pode falar de uma forma mais clara?

Ambos riem.

CLIENTE Sim. Trata-se de meus pais e do pai de minha mãe. É isso.

HELLINGER O que há com eles?

CLIENTE *de forma ininteligível* É essa discórdia.

HELLINGER Infelizmente não consigo entendê-la.

Ambos riem novamente.

CLIENTE É essa discórdia, não existe união. Trabalhavam uns contra os outros.

HELLINGER *para o grupo* Se isso fosse certo, ela teria falado nitidamente.

Hellinger olha para ela. Ela olha para o chão.

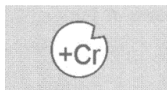
HELLINGER Qual é o segredo inexprimível?

Ela continua olhando para o chão.

HELLINGER Permaneça assim, exatamente assim.

Hellinger pede a uma mulher que se deite no chão em frente à cliente, para onde o seu olhar se dirige. A cliente ainda está sentada ao lado de Hellinger.

Figura 1



†Cr **Mulher morta (não se sabe quem representa)**

Mais tarde se revela ser uma criança

cliente olha fixamente para essa pessoa morta, sem se mover.

HELLINGER Seus dois filhos são meninos ou meninas?

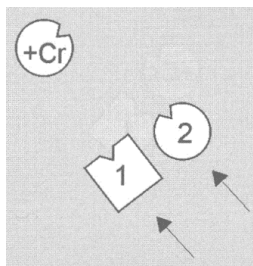
CLIENTE Uma menina e um menino.

HELLINGER O filho mais velho é?

CLIENTE Um menino.

Hellinger escolhe representantes para o menino e para a menina e os coloca em frente à pessoa morta.

Figura 2



1 Primeiro filho

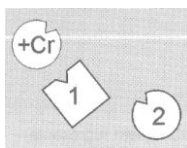
2 Segunda filha

Os filhos olham constantemente para a pessoa morta.

HELLINGER para a cliente Parece que a pessoa morta é uma irmã.

A cliente não diz nada e continua olhando fixamente para a morta. O filho se dirige até à pessoa morta e se ajoelha perante ela. Então, levanta-se e ajoelha-se um pouco mais distante.

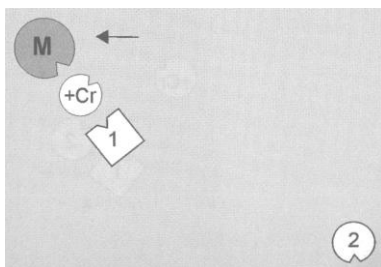
Figura 3



HELLINGER para a cliente, quando vê que ela está querendo se mover Siga o movimento.

Ela se ajoelha junto à morta, que está gemendo, inclina-se para ela, abraça-a, olha então para os filhos e chora. Inclina-se novamente para a morta, endireita-se e olha para os filhos. A filha se afastou para bem longe e virou-se.

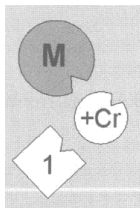
Figura 4



M Mãe, a cliente

O filho se aproxima mais da morta e segura firmemente o braço da mãe. A filha deixou o palco como se quisesse desaparecer totalmente.

Figura 5



HELLINGER Eu interrompo aqui.

A cliente senta-se novamente ao lado de Hellinger.

HELLINGER *para a cliente* Você sabe quem é a pessoa morta?

CLIENTE É talvez a criança que perdi?

HELLINGER Você perdeu uma criança?

CLIENTE Tive um aborto espontâneo.

HELLINGER Deve ser algo mais. Aqui houve uma transferência estranha. O filho, de repente, se comportou como se fosse o pai da criança.

A cliente chora e fica olhando para o chão.

HELLINGER *para o grupo* Podemos observar isso pelo seu modo de olhar para lá. Ela vê a cena de forma bem exata. A alma olha para lá. Algo assim é sempre um assassinato.

Longo silêncio.

HELLINGER Onde está o assassinato?

CLIENTE Eu vejo o meu avô.

HELLINGER O que houve?

CLIENTE Eu vejo o meu avô e uma irmã, minha irmã. Eu vejo essa irmã... Eu não a conheço.

HELLINGER *para o grupo* Ela falou agora de maneira bem clara. É surpreendente.

para a cliente Você acessou algo.

Ela chora, olhando sempre para um ponto.

CLIENTE Minha mãe teve uma criança, que seria minha meia-irmã e meu avô a matou.

HELLINGER Matou?

CLIENTE Ele a asfixiou, assim eu vejo.

HELLINGER É isso. O segredo inexprimível.

A cliente soluça alto.

Hellinger solicita à representante da criança morta, agora a meia-irmã morta da cliente, para se levantar. Ele a coloca em frente à cliente.

Figura 6



CI Cliente

†MI Meia-irmã morta da cliente

A cliente dá um passo em direção à meia-irmã morta e abre os braços de modo convidativo. A meia-irmã olha para o lado e se esquia dela. A cliente dá mais um passo em sua direção. A meia-irmã se vira para o lado.

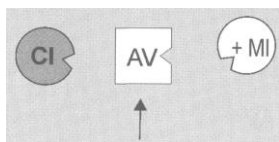
Figura 7



HELLINGER para a cliente, quando ela quer se aproximar mais Espere.

Hellinger escolhe um representante para o avô e o posiciona em frente à meia-irmã morta.

Figura 8



AV Avô

Logo que o avô fica em frente a ela, a meia-irmã esquia-se dele soluçando, afasta-se e vira-se. Ela coloca as mãos no rosto, ajoelha-se soluçando alto e inclina-se para a frente, colocando ambas as mãos nos antebraços. A cliente continua se afastando.

Hellinger escolhe uma representante para a mãe da meia-irmã e a coloca.

Figura 9



M Mãe da cliente e da meia-irmã

A meia-irmã se torce, enquanto ajoelha. A mãe quer tocá-la, mas treme de medo. A mãe se afasta um pouco, coloca as mãos sobre o rosto e vira-se, lentamente. A criança treme e se contorce ininterruptamente, ela olha para o avô. Ele está impassível.

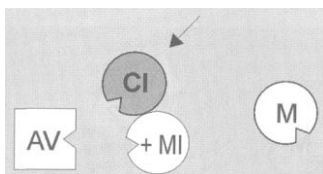
Hellinger pede para a cliente se sentar novamente.

Figura 10



A criança se acalma um pouco. Olha suplicante para o avô, que continua impassível, e começa a soluçar. Vira-se para ele ajoelhada e levanta as mãos, suplicando. Nesse ínterim, a mãe virou-se totalmente. Hellinger pede à cliente para se ajoelhar ao lado de sua meia-irmã e olhar, com ela, para o avô.

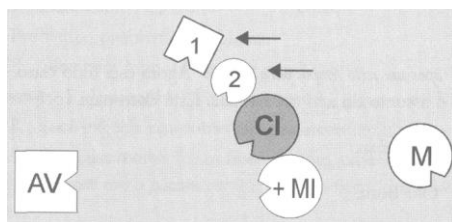
Figura 11



A cliente coloca o braço ao redor da meia-irmã. Essa pega sua mão e se acalma.

Hellinger pede para os dois filhos da cliente se ajoelharem ao lado da mãe. Em seguida o avô recua um pouco.

Figura 12



A mãe coloca o seu braço em torno da meia-irmã. Ela segura os filhos com a mão direita. Nesse ínterim, a meia-irmã se acalmou. Todos, juntos, olham para o avô.

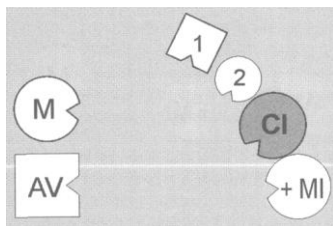
HELLINGER para a cliente Diga para o avô: “Foi você.”

CLIENTE com voz nítida e alta Foi você.

HELLINGER Isso foi nítido.

A cliente respira fundo. Ela coloca o braço direito ao redor de seus filhos, a filha coloca o braço em torno dela. Todos os quatro se abraçam fortemente. Agora, Hellinger coloca a mãe ao lado do avô.

Figura 13



HELLINGER para a mãe Você precisa olhar.

A cliente e a sua meia-irmã olham uma para a outra, com carinho. Então, a cliente olha para seus filhos, com carinho.

HELLINGER após um certo tempo, para o grupo Agora está tudo claro. Não precisamos solucionar o assunto do avô com a mãe. Está claro para você?

A cliente concorda com a cabeça.

HELLINGER Ok. Bom.

A cliente senta-se ao lado de Hellinger e, comovida, dá-lhe a mão.

HELLINGER para o grupo Qual é agora o próximo passo para ela? E para o terapeuta ou ajudante? Como isso deve continuar? Ela e o ajudante precisam colocar o avô e a mãe dessa criança em seus corações.

A cliente concorda com a cabeça.

HELLINGER E, ao mesmo tempo, deixá-los com essa criança. Ambas as coisas. Este é um passo difícil.

Hellinger chama o representante do avô e o posiciona.

HELLINGER para esse representante Em sua imaginação faça uma reverência respeitosa ao avô real.

Ele se curva lentamente.

HELLINGER E agora endireite-se novamente, vire-se e volte a ser você mesmo.

O representante se vira e ri aliviado.

HELLINGER para o grupo Quando alguém teve que representar um papel pesado, devemos tirá-lo dessa situação. Isso foi necessário aqui. Para os outros, que não tiveram que representar papéis tão pesados, não é tão necessário.

“Eu sou Marcel”

O cliente é um jovem alegre, vivo.

HELLINGER *para o cliente* De que se trata?

CLIENTE O meu problema é...

HELLINGER Não, não.

CLIENTE Problema, problema, problema.

HELLINGER Olhe para mim. Do que se trata?

CLIENTE *gagueja* É desagradável para mim quando gaguejo ao falar com alguém.

HELLINGER Você gagueja em outras circunstâncias também?

CLIENTE Consigo falar muitas frases fluentemente, umas após as outras. Depois, *gaguejando muito justamente com a palavra gaguejar* gaguejo bem forte.

Risadas no grupo.

HELLINGER Vou fazer um exercício bem fácil com você. Venha comigo.

Hellinger o conduz para a frente do grupo.

Figura 1



CI Cliente

HELLINGER Você está aqui perante a um grande público.

CLIENTE Sim.

HELLINGER Agora olhe cordialmente para todos eles.

Ele olha cordialmente para o grupo.

CLIENTE Qual é o seu nome?

CLIENTE Marcel.

HELLINGER Um nome bonito. Diga para eles: “Eu sou o Marcel.”

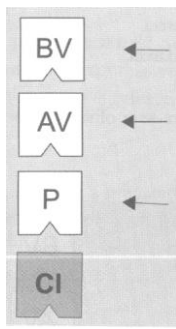
CLIENTE *alto e sem gaguejar* Eu sou o Marcel.

HELLINGER *para o grupo* Ele não falou bem?

Aplausos estrondosos no grupo.

Hellinger coloca o pai, o avô e o bisavô atrás dele.

Figura 2



P **Pai**
AV **Avô**
BV **Bisavô**

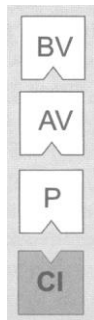
HELLINGER Estes são os homens atrás de você. Agora, olhe para o grupo. Olhe para todos eles.

Ele está de pé diante do grupo, olhando cordialmente, e coloca uma mão em seu coração.

Risadas estrondosas no grupo.

HELLINGER Agora vire-se e olhe para os homens.

Figura 3



HELLINGER Eles são: seu pai, seu avô e seu bisavô. Diga para eles: “Eu sou o Marcel.”

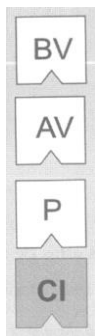
CLIENTE Eu sou o Marcel.

HELLINGER “O seu Marcel.”

CLIENTE O seu Marcel.

HELLINGER Agora vire-se e olhe para todos do grupo - cordialmente - com força total.

Figura 4



Ele está de pé, autoconfiante e com força total.

HELLINGER É isso. Não é bom?

CLIENTE É melhor.

HELLINGER Ainda quero lhe dizer algo. Quando se fica perante um público assim, tão grande, a imagem interna que aflora é a imagem da mãe. Agora olhe para a sua mãe com todos esses homens atrás de você e diga: “Eu sou o Marcel.” Diga isso novamente.

CLIENTE *com voz alta e clara* Eu sou o Marcel.

Risadas e aplausos estrondosos no grupo.

HELLINGER Eu acho que vou deixar assim. Ok?

Marcel concorda com a cabeça.

HELLINGER *para os representantes* Obrigado.

Ordens da ajuda

HELLINGER Alguns de vocês que me conhecem de cursos anteriores talvez estejam admirados de ver que, o que ocorre aqui algumas vezes é totalmente diferente daquilo que estão acostumados. Bem, eu estou envelhecendo e me desenvolvendo.

Risadas estrondosas no grupo.

Descobri algo sobre as ordens da ajuda, que é a preparação para estes novos caminhos. Essas ordens se opõem, algumas vezes, diametralmente às ideias habituais da ajuda. Contudo, têm força. Aqui, indico alguns aspectos importantes.

Em primeiro lugar, nós resistimos à tentação de nos colocarmos na posição de pais. Logo que uma pessoa se coloca nessa posição, não pode mais ajudar, pois o seu cliente permanece criança. O ajudante, por outro lado, suga-o para ganhar força. Ele se alimenta do cliente. Nós podemos observar, quando um terapeuta ou um ajudante não permite que um cliente libere-se dele, alegando todos os tipos de pretextos possíveis. Bons pais não permanecem

bons pais. Quando a criança cresce, os pais se comportam, algumas vezes, de uma forma que os filhos ficam zangados com eles. Com isso, a criança fica adulta. O bom terapeuta faz isso também. Ele se comporta de uma forma que não é mais possível para o cliente se comportar como uma criança, fazendo reivindicações infantis em relação aos seus pais. Se o ajudante não cumpre as reivindicações, o cliente fica zangado. E como! A maior agressão vem daqueles cuja esperança de continuar criança é decepcionada pelo terapeuta. Entretanto, esse é o caminho da ajuda.

Uma outra ordem é que o ajudante tenha todo o sistema em seu campo de visão. Dessa forma, ele sabe quem é que merece e precisa especialmente de sua compaixão. Frequentemente não é o cliente, mas uma outra pessoa. Com isso se exige que o cliente respeite uma outra pessoa e talvez cumpra uma exigência que o outro tem em relação a ele.

Aqui resulta uma situação totalmente nova do ajudante. A empatia do ajudante é uma empatia sistêmica ao invés de pessoal. A empatia pessoal, frequentemente, orienta-se pelo modelo mãe-filho, como se esse fosse realmente admissível entre adultos.

Ainda há algo em relação às ordens da ajuda. O ajudante não diferencia mais entre o bom e o mau, porque todos eles, do jeito que são, recebem um lugar no seu coração. Por isso, não toma mais partido de ninguém. E porque todos eles têm um lugar em seu coração, o cliente também pode se abrir para aquilo que excluiu. Então, fica maior e cresce.

Isso foi uma breve visão sobre o que as ordens da ajuda significam aqui. Com isso, nos movimentamos para além dos limites da psicoterapia habitual. É mais do que psicoterapia, muito mais. É atuar a serviço da vida e a serviço da reconciliação de uma forma abrangente.

“Eu sou um de vocês” (“Você é louco?” 2)

(continuação da p 31)

O cliente vem sem o bonezinho.

HELLINGER *para o grupo* Hoje ele abandonou o seu bonezinho bobo. Isso é maravilhoso!

HELLINGER *para o cliente* Você fez bem. Sente-se ereto. Mais ereto ainda. *O cliente, que antes estava sentado inclinado bem para frente, se endireita.*

HELLINGER Você fica bem assim.

para o grupo Ainda vou educá-lo um pouquinho.

O cliente ri.

HELLINGER *para Marlies Warncke* Eu tinha pedido a você que se

informasse se ele é adotado.

MARLIES WARNCKE Ele é uma criança que ficou sob tutela desde o terceiro ano de vida.

HELLINGER *para o cliente* O que aconteceu com seus pais?

CLIENTE *gagueja* Naquela época os meus pais eram alcoólatras. O que há com eles hoje, eu não sei.

HELLINGER Você sabe onde eles estão?

CLIENTE Não.

HELLINGER *para o grupo* Portanto, apenas para vocês como exercício. Se ele está com os seus tutores e quer ir para os seus pais e amá-los: qual é a reação?

para o cliente Você teria a coragem para isso?

Ele reflete por longo tempo e sacode a cabeça negativamente.

HELLINGER Exatamente. Não.

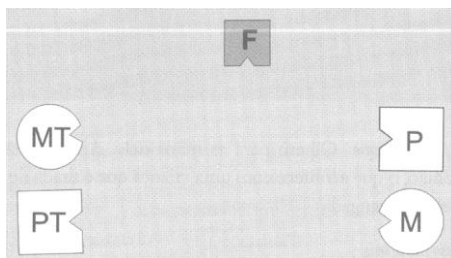
para o grupo Ele fica então em conflito, de um lado, os seus tutores e de outro, seus pais. Semelhante ao caso de ontem, daquele rapaz turco que também não sabe para onde deve ir, por se encontrar entre a Turquia e a Alemanha. O que resta então a não ser gaguejar?

para o cliente Você pode entender o que digo? Vamos então ao assunto?

Ele concorda com a cabeça.

Hellinger escolhe representantes para os tutores e para seus pais e os posiciona uns em frente aos outros e coloca o cliente no meio deles.

Figura 1



P	Pai
M	Mãe
PT	Pai tutor
MT	Mãe tutora
F	Filho, Cliente

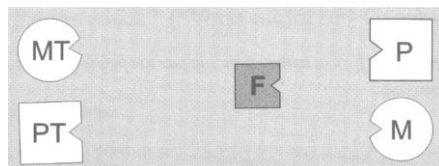
O cliente olha para o chão.

HELLINGER *para o grupo* Do jeito que ele está lá, é como se tivesse consciência de sua culpa.

para o cliente Talvez você pense que trouxe infelicidade para seus pais. O que eles deveriam fazer com você?

Ele continua olhando para o chão. Hellinger o conduz para seus pais. Ele fica perante os pais de punhos cerrados, mas não os olha.

Figura 2



HELLINGER *para o grupo* Olhem para as mãos dele. Aí vocês estão vendo a agressividade. — Então, o que acontece com uma criança que é tirada de seus pais aos três anos de idade? Fica zangada.

O cliente dá um passo para trás.

HELLINGER Vou lhe pedir que fale uma frase difícil.

O cliente concorda com a cabeça.

HELLINGER “Abro espaço, por amor a vocês.” Olhe para eles ao dizer isso.

CLIENTE *fluentemente, com voz clara, sem gaguejar* Abro espaço, por amor a vocês.

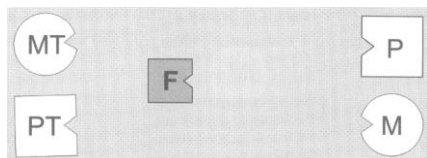
HELLINGER *para o grupo* Não é que ele pode dizer isso sem gaguejar?

para o cliente Diga novamente.

CLIENTE Abro espaço, por amor a vocês.

Ele continua se afastando lentamente. Então olha para o chão.

Figura 3



HELLINGER Olhe novamente para os seus pais e diga: “Vocês permanecem sendo meus pais.”

CLIENTE *sem gaguejar* Vocês permanecem sendo meus pais.

HELLINGER “Eu os levo no meu coração.”

CLIENTE Eu os levo no meu coração.

O cliente continua olhando para o chão.

HELLINGER *após um certo tempo* Olhe para eles ainda uma vez e diga: “Mas, vocês me fazem muita falta.”

CLIENTE Mas, vocês me fazem muita falta.

Ele pronunciou todas essas frases sem gaguejar, de forma clara e fluente.

O cliente cerra os punhos novamente, curva a cabeça ainda mais profundamente e olha para o chão.

HELLINGER Diga-lhes: “Eu sou apenas uma criança.”

CLIENTE Eu sou apenas uma criança.

HELLINGER “Sem culpa.”

CLIENTE Sem culpa.

HELLINGER “Vocês são os pais.”

CLIENTE Vocês são os pais.

HELLINGER Olhe para eles.

Ele olha para os pais. Então inclina a cabeça novamente e olha para o chão.

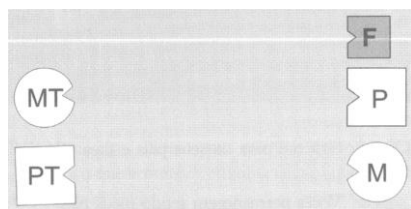
HELLINGER Olhe para eles e diga: “Por favor.”

CLIENTE Por favor.

HELLINGER Siga o seu movimento. Está bem.

Ele se dirige lentamente para eles e pendura-se no pescoço do pai. Os dois se abraçam intimamente. Entretanto, continua de punhos cerrados. Coloca-se ao lado do pai e olha novamente para o chão.

Figura 4



HELLINGER Olhe para os seus tutores e diga-lhes: “Aqui é o meu lugar.”

CLIENTE Aqui é o meu lugar.

HELLINGER “Não importa o que isso me custe.”

CLIENTE Não importa o que isso me custe.

HELLINGER “Aqui é o meu lugar.”

CLIENTE Aqui é o meu lugar.

HELLINGER após um certo tempo, para o pai e para a mãe Agora digam para eles: “Obrigado.”

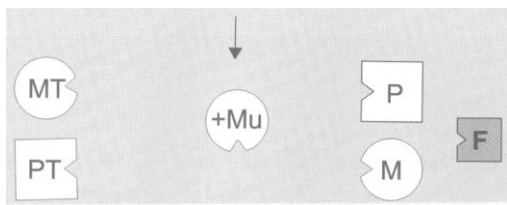
PAI Obrigado.

MÃE Obrigada.

O cliente olha novamente para o chão. Então se coloca atrás de seus pais.

Hellinger escolhe uma mulher e pede que se deite de costas em frente aos pais.

Figura 5



†Mu Mulher morta (não se sabe quem representa)

A mãe olha para trás em direção ao filho, desmando o olhar da morta e olha para seu marido. Os dois se seguram nas mãos. A mãe coloca a cabeça no ombro do marido e soluç. O pai olha para a morta. O cliente, que ainda estava de punhos cerrados, os solta.

HELLINGER após um certo tempo, para a mãe Diga ao filho: “Você é inocente.”

MÃE olha para trás, para o filho Você é inocente.

HELLINGER “Eu sou culpada.”

MAE muito comovida, com voz fraca Eu sou culpada.

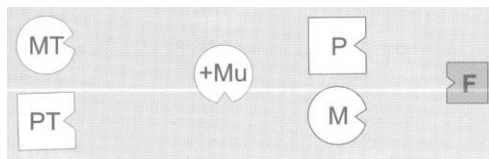
Ela olha para o filho. Este se dirige lentamente para ela e a abraça. O pai abraça ambos.

Figura 6



O cliente encosta a cabeça nos ombros dos pais e os abraça longa e intimamente. Após um certo tempo, Hellinger solta-o de seus pais, pedindo para que se afaste e ajoelhe-se diante deles.

Figura 7



HELLINGER Olhe para eles e diga: “Aqui sou apenas a criança”

CLIENTE Aqui sou apenas a criança.

HELLINGER “E permaneço sendo a criança.”

CLIENTE E permaneço sendo a criança.

HELLINGER *para o grupo* Quando estava se dirigindo aos pais, ele se comportou como se fosse o grande. Assumi duplamente algo por eles. Por um lado, a culpa. Isto se mostrou nesta agressividade nos pulsos. Ao mesmo tempo, também está conectado com a vítima. Essa é a dinâmica na esquizofrenia, estar conectado simultaneamente com o agressor e a vítima.

para o cliente Agora saia disso. Você é apenas a criança. A culpa fica lá, onde ela pertence.

Ele olha novamente para o chão.

HELLINGER *para o grupo* Ele olha para a vítima, no lugar da mãe e conduziu o todo. Eu confiei nele. Ele sabia disso. Tomou a direção.

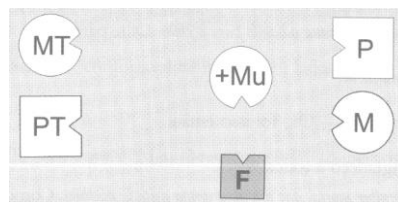
para o cliente Alô.

O cliente ri.

HELLINGER Agora saia disso e endireite-se.

Hellinger o conduz para a frente da vítima, passando pelos pais. Ele pede para os pais se virarem.

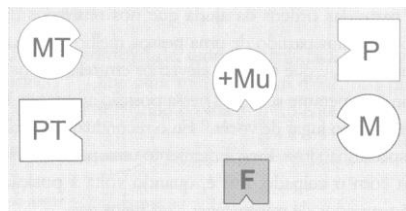
Figura 8



HELLINGER *para o cliente* E agora vire-se.

Hellinger vira-o, afastando-o da vítima, em direção ao público.

Figura 9



HELLINGER Olhe para as pessoas.

Ele olha e continua sério.

HELLINGER *para o grupo* É como se ele estivesse numa prisão, não tendo coragem de sair daí, totalmente, ainda.

A sua fisionomia se aclara e ele ri.

HELLINGER Diga para eles: “Eu sou um de vocês.”

CLIENTE Eu sou um de vocês.

Risadas estrondosas e aplausos do grupo.

HELLINGER *quando ele continua olhando para o chão* Olhe para cima.

Ele se endireita e olha para frente.

HELLINGER Exatamente. — Ok, foi isso então.

para os representantes Agradeço a todos vocês.

para a representante da mulher morta, que continua ainda deitada no chão
Como você está?

ESTA REPRESENTANTE Eu morri.

Ela se levanta lentamente.

HELLINGER *para o grupo* A pessoa morta é obviamente uma filha dos pais.

HELLINGER *para o cliente* Uma irmã sua. Dê-lhe um lugar em seu coração.

Desvios da ajuda

HELLINGER Faz parte das ordens da ajuda que nos retiremos da posição da identificação, que não tomemos partido de uma pessoa melhor ou de uma pior, ou de um agressor ou sua vítima, e que não nos elevemos em relação aos pais.

O cliente se encontrava perante seus pais nessa posição arrogante. Internamente dizia para eles: “Eu assumo no lugar de vocês.” Eu o reconduzi à posição de criança. Isso tem um efeito especial na alma. Frequentemente uma pessoa se sente culpada, quando deixa a culpa com o culpado, isto é, quando volta à posição de criança, saindo de uma posição superior de querer fazer algo pelos pais.

O ajudante precisa fazer o mesmo. Ele não deve querer ajudar os pais como se fossem crianças. Se procuramos, incondicionalmente, por soluções, entraremos nessa postura arrogante.

O que digo aqui é algo revolucionário se pensarmos nos desvios que poderemos seguir algumas vezes, acreditando que precisamos e devemos ajudar dessa forma.

Um dia, ouvi uma frase que atinge o ponto: “Quem tem pena, acusa Deus.” Precisamos engolir isso.

Gagueira e esquizofrenia

A. cliente, uma mulher na terceira idade, quer dizer algo e gagueja ao falar.

HELLINGER *para o grupo* Ela gagueja, porque quer alcançar algo de qualquer forma.

para a cliente Sente-se, confortavelmente, ao meu lado.

Ela ri.

HELLINGER *para o grupo* Meu Deus, como ela está nervosa.

Os dois sorriem um para o outro.

HELLINGER Qual é a sua idade?

CLIENTE *gagueja tanto que é praticamente impossível entendê-la* Sessenta.

HELLINGER Quantos? sessenta?

CLIENTE *gagueja muito* Apenas um zero atrás.

HELLINGER Não entendi. Olhe cordialmente para mim. Então, qual é a sua idade?

CLIENTE *sem gaguejar* Sessenta.

Risadas e aplausos no grupo.

HELLINGER Com cordialidade, tudo fica mais fácil. Entretanto, por trás disso se esconde um medo. - Olhe para mim. Se você olhar, não precisa ter medo, sabe disso? Agora você está desviando o olhar, novamente.

HELLINGER Exatamente. O nome disso é felicidade.

Ela olha para ele longa e cordialmente.

HELLINGER Feche os olhos.

Hellinger coloca o braço ao redor dela e coloca uma mão na frente de seus olhos.

HELLINGER *após um certo tempo, para o grupo* Ela não está acostumada com algo assim.

Ele continua segurando-a dessa forma. Um pouco mais tarde ele pega o braço dela e o coloca à sua volta. Depois, Hellinger escolhe uma representante para a mãe e coloca a cliente em frente a ela.

Figura 1



M **Mãe**
CI **Cliente**

Após um certo tempo, Hellinger conduz a cliente alguns passos para frente.

Figura 2



HELLINGER *depois de um certo tempo* Diga: “Por favor.”

CLIENTE Por favor.

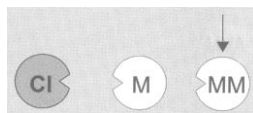
HELLINGER *um pouco mais tarde* “Eu ainda sou tão pequena!”

CLIENTE *gagueja muito* Eu ainda sou tão pequena!

Hellinger a conduz, lentamente, para mais próximo da mãe.

HELLINGER *para a representante da mãe* Permaneça totalmente centrada. Não seja terapeuta! Permaneça naquilo que é.

Figura 3



MM **Mãe da mãe**

HELLINGER *após um certo tempo, para a mãe* Diga para sua filha: “Eu ainda sou tão pequena!”

MÃE Eu ainda sou tão pequena!

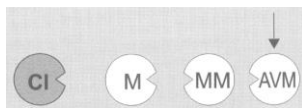
Hellinger vira-a para a sua própria mãe.

Figura 4



A mãe e a sua mãe olham longamente uma para a outra, sem se mover. Hellinger coloca atrás da mãe da mãe, a mãe dela (bisavó da cliente).

Figura 5



AVM Avó da mãe

HELLINGER *para a mãe da mãe* Diga para a sua filha: “Eu ainda sou tão pequena!”

MÃE DA MÃE Eu ainda sou tão pequena!

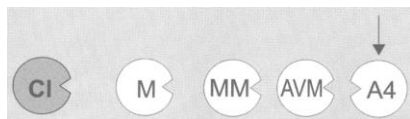
Hellinger vira a mãe da mãe para a sua própria mãe.

Figura 6



Hellinger escolhe uma representante para a ancestral anterior, coloca-a atrás da avó da mãe e vira-a para esta ancestral.

Figura 7



A4 Quarta ancestral

Depois de um certo tempo, Hellinger escolhe uma outra representante como a quinta ancestral, coloca-a e também vira-a para esta ancestral para ela.

Figura 8

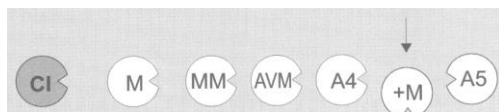


A5 Quinta ancestral

A quinta ancestral parece ser dura e olha para o lado. Depois de um certo tempo, a quarta ancestral dirige-se para a sua mãe, e as duas se abraçam.

Hellinger solta o abraço e pede que uma mulher deite-se no chão entre as duas.

Figura 9

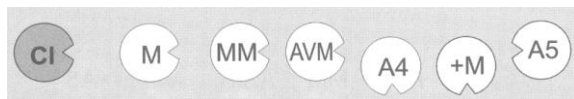


†M Mulher morta (não se sabe quem representa)

A quarta ancestral agacha-se e deita-se ao lado da mulher morta. As duas

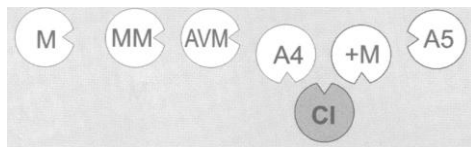
se abraçam.

Figura 10



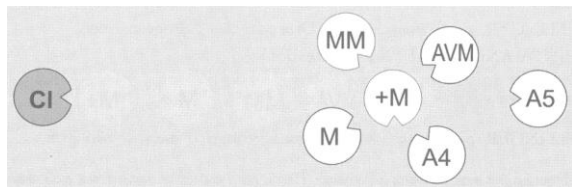
HELLINGER *para a cliente* Siga o seu movimento, como você o sente internamente. *A cliente dirige-se para a mulher morta e para a quarta ancestral. As três se abraçam intimamente.*

Figura 11



Depois de um certo tempo, Hellinger pede para todas se levantarem. Ele solicita às mulheres que façam um círculo ao redor da mulher morta. Apenas a quinta ancestral e a cliente permanecem fora.

Figura 12



A mulher morta olha para cada uma das outras mulheres.

HELLINGER *para a quinta ancestral* O que há com você?

QUINTA ANCESTRAL Eu pensei que não era da conta delas, de forma alguma.

Hellinger abre o círculo e coloca a mulher morta em frente à quinta ancestral, sua mãe, que a pega com ambas as mãos. Entretanto, a morta vira-se e olha para o chão.

Figura 13



HELLINGER *para a quinta ancestral* Diga para ela: “Não me interesso por você.”

QUINTA ANCESTRAL Não me interesso por você.

A pessoa morta abaixa a cabeça.

HELLINGER para a quinta ancestral Diga para ela: “Não quero você.”

QUINTA ANCESTRAL Não quero você.

A pessoa morta soluça.

HELLINGER para a quinta ancestral Aqui, a gente vê o que você não quer.

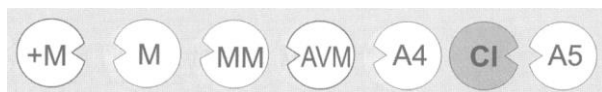
Hellinger conduz a pessoa morta até a cliente. Esta a toma nos braços, segurando-a, e ela continua soluçando. Ele coloca as mãos novamente uma atrás da outra.

Figura 14



Depois de um certo tempo, Hellinger desfaz o abraço e conduz a cliente para a frente da quinta ancestral.

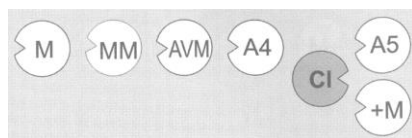
Figura 15



Ambas olham uma para a outra, longamente. A cliente cerra os punhos. Então a quinta ancestral fecha os olhos, aperta a barriga, ajoelha-se lentamente e inclina-se profundamente. A cliente a segura, carinhosamente.

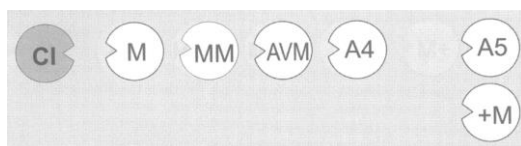
Hellinger pede agora que a mulher morta se ajoelhe junto à quinta ancestral. Ela também coloca o braço ao seu redor. A cliente coloca as mãos sobre as duas.

Figura 16



Enquanto a quinta ancestral e a morta se abraçam amorosamente, Hellinger conduz a cliente novamente para a frente da mãe.

Figura 17

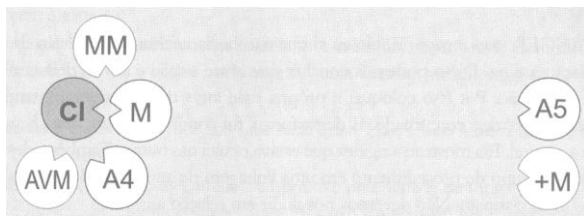


CLIENTE gaguejando para a mãe Eu a perdoo pelo que me fez. Quero estar

em paz com você.

Hellinger a conduz lentamente para a sua mãe e ambas se abraçam. As outras mães formam um círculo ao redor delas e entram nesse abraço. Apenas a quinta ancestral e a morta permanecem de fora.

Figura 18



HELLINGER *após um certo tempo* Ok, foi isso.

para as representantes Agradeço a todas vocês.

para o grupo Vou explicar agora os passos que segui. A primeira imagem foi: ela não tinha acesso à mãe. Quando a tomei nos braços, percebi sua situação em relação ao pai e à mãe. A mãe estava ausente.

para a cliente Eu me senti assim internamente.

CLIENTE *sem gaguejar* Ela estava ausente internamente. Na verdade, fisicamente, estava presente, mas ausente internamente.

HELLINGER Você fala muito bem!

Risadas e aplausos no grupo.

HELLINGER *para o grupo* Ok, é isso que senti e pensei: agora vou colocar mãe e filha, uma em frente a outra. No início, a representante da mãe se comportou como uma terapeuta e quis ajudar. Porém, isso altera tudo. Assim, precisei adverti-la para que se concentrasse.

para a representante Você fez muito bem.

HELLINGER *para o grupo* Todo o desejo de querer ajudar impede a ajuda. Com isso interferimos nos movimentos da alma. Então eles não conseguem mais se mostrar.

para Marlies Warncke Por isso, algumas vezes é difícil quando se escolhe uma terapeuta para representante, a não ser que já estejam amestrados e maduros no recolhimento.

para a representante da quinta ancestral Você fez muito bem. Pode se ver, bem claramente, em você, a agressividade da última mãe na linhagem dos ancestrais. Agora, a sua aparência é totalmente outra.

A representante concorda com a cabeça e ri.

HELLINGER *para o grupo* Então eu vi que não havia nenhuma dedicação da mãe em relação à filha. Disso podemos concluir que entre a mãe e a mãe dela também faltara dedicação. Por isso Coloquei a própria mãe atrás dela. Entretanto, também entre elas havia algo conturbado. E dessa forma fui continuando, até que cheguei à quinta ancestral. Ela mostrou a rigidez que estava oculta nas outras. Também, desviou o olhar. Esse tipo de procedimento em uma linhagem de ancestrais, demonstra que houve um assassinato. Não devemos nos iludir em relação a isso.

Bom, então Coloquei alguém como vítima em frente a ela. O estranho foi que a cliente se sentiu atraída em direção a essa vítima. Ela mostrou, com isso, que a própria mãe recusou a vítima.

Mais tarde, Coloquei a cliente em frente a essa ancestral. Lá, ela cerrou os punhos. Vocês perceberam isso? Isso mostra que ela estava identificada duplamente: com a vítima e com a agressora. Na esquizofrenia encontramos essa dinâmica — e na gagueira parece óbvio também. Quando a ancestral se abaixou em direção à vítima, a cliente tocou as duas.

para a cliente Ambas tinham um lugar no seu coração. A contradição e o conflito não resolvido entre a agressora e a vítima cessaram com isso. De repente, o amor pelas duas pôde fluir dentro de você. Você precisou de sessenta anos para descobrir isso. CLIENTE *gagueja* Era meu propósito...

HELLINGER Olhe gentilmente para mim. Assim, exatamente! Na verdade, você é uma pessoa gentil. Olhe nos meus olhos.

CLIENTE *gagueja* Era meu propósito resolver esse problema.

sem gaguejar E mesmo que seja no último terço de minha vida, quero ver isso resolvido.

Risadas e aplausos no grupo.

HELLINGER Exatamente.

para o grupo O parentesco entre a esquizofrenia e a gagueira veio à luz de forma bem clara nesta constelação.

para a cliente Depois disso, todas as mães puderam receber você carinhosamente no círculo delas.

CLIENTE Não sei de nenhum assassinato concreto em minha família.

HELLINGER É claro que não. Isso remonta a cinco gerações.

CLIENTE É claro que não sei de nada em relação a isso.

HELLINGER É claro que você não sabe de nada. Contudo, numa constelação, isso vem à tona.

para o grupo Um assassinato num sistema, por exemplo, quando uma

criança é assassinada pela mãe ou a mulher pelo marido, atua durante várias gerações. Já vi isso remontar a 13 gerações.

para a cliente É claro que você não sabe nada disso. Mas, teve o sentimento, a compaixão. Não foi bom?

CLIENTE Quando fiquei adulta, sempre tive necessidade de dirigir-me até minha mãe e mostrar-lhe minha compreensão. Mas não foi possível me entender com ela.

HELLINGER É claro que não. Você assumiu algo que uma criança não deve. Aqui todas estavam emaranhadas, todas as ancestrais.

Ambos riem.

HELLINGER Ok, agora eu deixo isso atuar em sua alma. Tome a ancestral e a vítima igualmente em sua alma - com amor. As duas, da mesma forma.

CLIENTE Espero que a gagueira também desapareça com o tempo. Esse era o meu objetivo.

HELLINGER Com o tempo. Espere ainda um pouquinho. Você ainda está muito acostumada a gaguejar. Está desabituada ao outro jeito de falar.

CLIENTE *sem gaguejar* Sim, bem desabituada, sim.

Risadas estrondosas e aplausos no grupo. A cliente ri junto.

HELLINGER Ok, foi isso então.

A palavra presa 2

(Continuação da p 24)

HELLINGER *para um cliente* Vou trabalhar novamente com você. O que fizemos? CLIENTE *gagueja um pouco* Ontem eu disse que me sentia preso dentro de mim. Tratava-se de uma palavra que está presa em mim. Era a palavra “mãe”.

HELLINGER Fizemos algo ainda?

CLIENTE Eu deveria dizer para ela internamente: “Eu te amo.”

HELLINGER Você proferiu isso muito bem. Aconteceu algo nesse íterim?

CLIENTE Fiquei mais suave. Mas estou aqui, também por causa de meu filho.

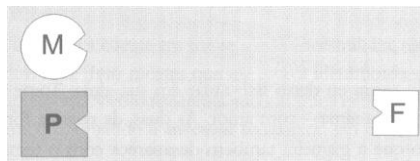
HELLINGER O que há com ele?

CLIENTE Ele fala de modo muito ininteligível, recusando-se muito a falar. Eu queria resolver, com o meu problema, o dele também, liberando-o. Talvez isso possa ser resolvido junto.

Hellinger posiciona o cliente e um representante para o filho, colocando-o

em sua frente. Ele coloca a mulher do cliente, que também se encontra presente, ao lado dele.

Figura 1



P **Pai, o cliente**

M **Mãe**

F **Filho**

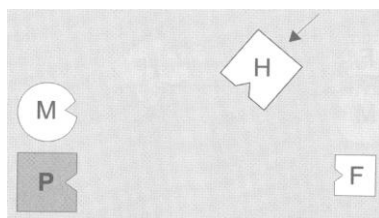
HELLINGER *após um certo tempo, para o filho* Diga-lhe: “Por você eu faço tudo.” FILHO Por você eu faço tudo.

HELLINGER Olhe para ele.

O pai permanece imóvel. Hellinger escolhe um representante e o posiciona.

HELLINGER *para esse representante* Você é alguém da família do pai, mas eu não sei quem. Permaneça em suas sensações, então talvez possamos ver algo.

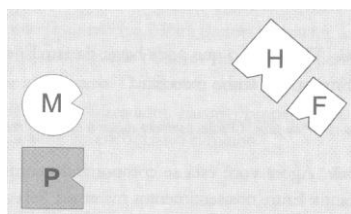
Figura 2



H **Homem (não se sabe quem representa)**

O pai continua imóvel. Hellinger coloca o filho ao lado deste homem.

Figura 3



HELLINGER *para o filho* Como é, melhor ou pior?

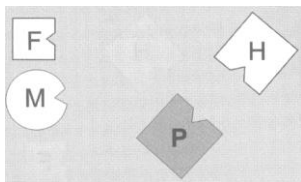
FILHO Eu não sei.

HELLINGER *para o grupo* O pai não olha para lá.

Hellinger coloca o pai em frente a este homem e coloca o filho ao lado da

mãe.

Figura 4



HELLINGER *para o filho* Como é aí, melhor ou pior?

FILHO Melhor.

HELLINGER *para o grupo* Eu o tirei da esfera do pai.

A mãe chora.

HELLINGER *para a mãe* Você sabe o que pode haver na família de seu marido?

MÃE Não. Mas, pela primeira vez, tenho meu filho.

Ela soluça e coloca o braço ao redor do filho. O filho também coloca o braço ao redor da mãe.

HELLINGER *para a mãe* Agora você está se comportando como uma criança, esses são sentimentos infantis. Entre nos sentimentos maternos. Seja grande!

Ela se acalma imediatamente, respira fundo e se afasta um pouquinho do filho. O filho se mostra muito aliviado e ri.

HELLINGER Agora ele está bem melhor.

O pai continua imóvel, parado em frente ao outro homem.

HELLINGER *para o pai* Existe algo que não deve ser olhado e nem expressado. Você sabe o que poderia ser?

CLIENTE *sacode a cabeça* Não.

HELLINGER Vou deixar assim. Entretanto, o filho e a mãe estão melhor.

A mãe concorda com a cabeça.

HELLINGER *para os representantes* Eu lhes agradeço.

para o grupo Quando tateamos no escuro, algumas vezes, tateamos em falso. Mas, isso não importa. Podemos parar a qualquer momento. O importante é não continuar tateando. Contudo, mesmo que não seja totalmente o certo ou até mesmo seja errado, tem um efeito. Portanto, um ajudante não precisa ser perfeito ou saber de tudo. Algumas vezes, podemos também experimentar algo.

“Pobre Jesus” 2

(Continuação da p 36)

HELLINGER *para o grupo* Vou lhes contar ainda uma história.

Ontem esteve um homem aqui, e eu disse que ele se parecia com Jesus. Vocês se lembram disso? Na pausa ele veio até mim e conversamos. Descreveu-me uma experiência especial que teve quando criança. Um amiguinho o colocou num cano que estava cheio de água e foi embora, deixando-o completamente só. Eu lhe perguntei: como é que foi nesse cano? Imagine isso. Então ele estendeu os braços. Eu lhe disse: “Isso é como Jesus na cruz.” Para ele fora realmente assim. Eu lhe sugeri como exercício que, em casa, deveria deitar-se no chão e esticar as mãos dessa forma e esperar pelo que aconteceria. De repente ele ficou feliz. Estranho!

O que mais deveria fazer aqui. Eu não preciso mais trabalhar com ele. Algo engrenou e a sua alma vai encontrar o caminho.

Os movimentos da alma e os movimentos da consciência

HELLINGER *para o grupo* Aqui, o essencial é que eu não pense em algo determinado ou no que eu queira ou pretenda. Mas, que eu entre em sintonia com um movimento e também observe, no outro, exatamente quando ele entra num movimento, e o apoie nesse movimento. Ele leva à meta por si só. E para onde este movimento conduz? Ele sempre leva a que, algo que antes estava separado, se reconcilie. Sempre! Os movimentos da alma une aquilo que antes estava separado.

Totalmente em contraposição aos movimentos da consciência. A pessoa conscienciosa separa. Por quê? Porque ela diferencia entre o bom e o mau e querem que os maus desapareçam. Ou o mal ou o que quer que seja. Por isso, as pessoas conscienciosas permanecem paradas. Permanecem crianças.

O término do processo de morrer (Por favor” 3)

(Continuação da p 22)

A cliente se senta ao lado de Hellinger e chora.

HELLINGER O que fizemos ontem? Não é de chorar, é?

CLIENTE *sacode a cabeça* Não.

Ela soluça.

HELLINGER O que aconteceu ontem? Na verdade, sou um pouco esquecido.

CLIENTE *gagueja* Agora estou nervosa.

HELLINGER Estou vendo.

Ambos riem.

HELLINGER Então, o que fizemos ontem? Olhe para mim. Permaneça em contato visual. Não é tão fácil assim, permanecer em contato.

CLIENTE *enquanto Hellinger levanta o queixo dela, para que continue em contato com ele* Tratava-se de uma pessoa morta que foi esquecida.

HELLINGER Sim, agora tenho isso presente, novamente. Quero lhe dizer algo sobre os mortos.

Existe um movimento entre os mortos. Um movimento em direção ao término do ato de morrer. Na verdade, o morrer, é assim que se mostra, é um processo. Esse processo pode durar muito. Se houve algo assim como uma morte violenta, então as vítimas não conseguem completar a sua morte, até que o agressor não esteja deitado ao seu lado e elas o amem - e ele as ame. Esse é o término do processo de morrer.

Pudemos ver que os agressores ainda não estavam prontos. Por isso, a pessoa morta não encontra paz. Somente depois que os agressores estiverem deitados ao lado dela, mortos, e eles se tornarem iguais no reino dos mortos, todos terão paz. E, então, todos entrarão naquilo que o meu querido amigo Richard Wagner denomina: “esquecimento bem-aventurado”. Então é passado.

Por exemplo, se você interferir no processo, sentindo-se como esta pessoa morta ou como esses agressores, tendo dentro de si esses sentimentos opostos, porque ama os dois, estará interferindo no processo. Então, o movimento adequado é o de recolhimento. Vou fazer isso com você.

Coloque-se aí. Vamos olhar novamente para a cena de ontem. Olhe para lá e afaste-se lentamente. Você pode dizer a essa pessoa morta: “Eu deixo você com seus pais.” Diga isso apenas internamente e afaste-se.

Hellinger a conduz lentamente para trás.

HELLINGER A cada passo cai um peso que pertence à pessoa morta.

Ela concorda com a cabeça. Hellinger continua afastando-a e vira-a.

HELLINGER Como é agora?

CLIENTE Eu me sinto mais leve.

HELLINGER Tudo de bom para você!

Lembrar e esquecer

HELLINGER *para o grupo* Vou fazer um pequeno teste com vocês para a percepção interna.

Imaginem que lá estão deitados os mortos de sua família, inclusive aqueles

que tiveram um destino difícil. Como vocês estão e como eles estão quando vocês se lembram dele? E como estão vocês e eles, se puderem ser esquecidos, finalmente?

Contudo, algumas vezes, eles podem ser esquecidos só depois de serem lembrados e olhados por nós. Então, nós os liberamos para o esquecimento bem-aventurado.

Vocês podem ainda examinar algo. Imaginem que estão mortos. Se forem lembrados, como vocês se sentem? Ou se forem esquecidos, como vocês se sentem? Onde está a paz mais profunda?

Bela transformação (Louco 2)

(Continuação da p 34)

A cliente está vestida de outra forma, usando outro penteado e tem a aparência de uma mulher jovem.

HELLINGER *para a cliente* A sua aparência hoje é quase normal.

Os dois sorriem um para o outro.

HELLINGER Bela transformação. Eu acho que o que aconteceu hoje de manhã e está acontecendo agora, mostra-lhe o caminho. Está claro que você entendeu. E agora, eu a deixo com sua boa alma.

Os dois se olham longamente.

HELLINGER Feche os olhos. — Agora coloque todos dentro de você, também essa criança que você representou. — Tome-a em sua alma e coloque-a no colo de Abraão.

A. cliente, de olhos fechados, coloca as mãos para cima, curva-se para frente e cruza os braços como se estivesse segurando uma criança pequena. Ela chora. Faz um movimento de acalanto e curva a cabeça como uma mãe, que acalanta o seu bebê para dormir. Então se levanta e de olhos fechados faz um movimento como se estivesse entregando essa criança para alguém. Ela se ajoelha e deita de bruços, de mãos para cima. Permanece deitada por muito tempo. Depois de um certo tempo, ajoelha novamente, levanta, olha novamente para o chão, abre os olhos e olha para frente. Então, senta-se ao lado de Hellinger.

HELLINGER *após um certo tempo* Está bem assim?

Ela concorda com a cabeça.

HELLINGER Tudo de bom para você!

Os dois sorriem um para o outro.

“Ainda estou vivo”

O cliente é um senhor de idade.

CLIENTE Eu gaguejava muito na infância e na juventude. Isso passou. Mas eu constato que, nos últimos anos, volta a acontecer com frequência. Tenho a impressão de que existe algo por trás disso, uma discórdia interna. Isto em relação ao meu estado, e agora aos fatos. Meu pai ficou na guerra, quando eu era pequeno e quatro irmãos meus morreram.

HELLINGER Seus?

CLIENTE Dois irmãos e duas irmãs.

HELLINGER Morreram de quê?

HELLINGER Um morreu de inanição durante a guerra, era o mais novo. Um outro morreu de pneumonia. As duas outras tinham um problema cardíaco. Ainda teve o nascimento de gêmeos. Os dois também morreram porque nasceram de seis meses.

HELLINGER O pai ficou na guerra?

CLIENTE Ele foi dado como desaparecido. Minha mãe perdeu uma perna num acidente. Esses são os fatos.

HELLINGER *para o grupo, depois de refletir longamente* Quando olhamos para ele podemos ver que se sente atraído para os mortos.

CLIENTE Sim.

HELLINGER Eles querem você?

Quando ele quer responder imediatamente, Hellinger o interrompe várias vezes.

HELLINGER Eles ficarão melhores, se você for para lá?

CLIENTE Se existir um esquecimento intrínseco bem-aventurado, então sim.

HELLINGER Como eles podem entrar num esquecimento intrínseco bem-aventurado, se você for até lá?

CLIENTE *ri* Agora pensei nos meus filhos.

HELLINGER Você tem filhos?

CLIENTE Tenho dois filhos.

HELLINGER O que eles vão fazer, se você for para lá?

HELLINGER *quando ele quer responder imediatamente* Então eles vão fazer o mesmo.

O cliente acena com a cabeça.

HELLINGER Como você se sente se eles fizerem o mesmo?

Ele torce o rosto.

HELLINGER Exatamente. Isso também acontece com os outros.

Os dois se olham.

HELLINGER Eu quero lhe dizer algo. Morrer é fácil — Viver é uma arte.

O cliente fica sentado, longamente, em silêncio. Então, concorda com a cabeça.

HELLINGER A arte vem da realização. Você realizou algo, por exemplo, dois filhos. Eles já têm filhos também?

CLIENTE Sim.

HELLINGER Olhe para cá.

Hellinger o posiciona.

HELLINGER Olhe à sua frente. Eles estão deitados aí: seu pai e seus irmãos. Diga-lhes: “Ainda estou vivo.”

CLIENTE Ainda estou vivo.

HELLINGER “A vida continua.”

CLIENTE A vida continua.

HELLINGER “Eu tenho filhos e netos.”

CLIENTE Eu tenho filhos e netos.

HELLINGER “Olhem para nós com carinho.”

CLIENTE Olhem para nós com carinho.

O cliente coloca uma mão em seu coração e se curva perante Hellinger.

HELLINGER Espere um pouco. Diga-lhes: “No tempo certo nós iremos também.”

CLIENTE No tempo certo nós iremos também.

Ele concorda. Hellinger vira-o. O cliente concorda com a cabeça.

HELLINGER Você está percebendo a diferença?

CLIENTE Sim. Eu sinto a força e o calor nas costas.

HELLINGER Isto é um exercício bem simples. Ao invés de olharmos para os mortos à nossa frente, nós os sentimos atrás de nós.

O cliente concorda com a cabeça.

HELLINGER Eles têm boas intenções em relação aos vivos.

Hellinger e o cliente sorriem um para o outro.

HELLINGER Ok, tudo de bom!

A pressão 1

A cliente é uma mulher jovem. Hellinger e a cliente se olham longamente.

HELLINGER Você ainda tem tudo pela frente. Do que se trata?

CLIENTE Gostaria de saber por que existe tanta pressão e medo na minha voz.

HELLINGER Pressão na voz? Algumas vezes, tenho isso também.

A cliente ri.

HELLINGER *para o grupo* Essa é uma pergunta muito típica: eu quero saber o porquê. O que se faz enquanto se fica querendo saber o porquê? *para a cliente* E então, o que se faz neste meio tempo?

CLIENTE Procura-se por possibilidades e experimenta-se algo.

HELLINGER Justamente. Entretanto, no fundo não se faz — nada. Quem procura, não precisa fazer nada. Eu gostaria de saber o porquê. E se você souber, o que acontecerá então?

CLIENTE Imagino que as coisas também possam mudar e eu poderei solucionar algo.

HELLINGER Infelizmente, não.

Ambos se olham longamente de novo.

HELLINGER A pergunta “Por quê?” não leva a nada. A pergunta “O que posso fazer agora, de imediato?” é diferente. Você percebe a diferença na alma?

CLIENTE *reflete longamente* Entre as duas perguntas?

HELLINGER Onde existe mais energia?

CLIENTE Na segunda.

HELLINGER Justamente. Qual é a sua idade?

CLIENTE 29.

HELLINGER Você é casada?

CLIENTE Não.

HELLINGER Por exemplo, isso poderia ser feito de imediato.

Os dois riem. O grupo também ri.

HELLINGER Você percebe a diferença?

CLIENTE Sim.

HELLINGER Se você perguntar: “Por que ainda não sou casada?”, vai ficar solteira por muito tempo.

Os dois se olham longamente de novo.

A casa de portas abertas

HELLINGER Feche as portas. Agora sinta exatamente onde está a pressão. Vá até esse ponto e imagine que você o beija. — E diga: “Seja bem-vindo em casa.”

Longo silêncio.

HELLINGER Vou acrescentar uma imagem a isso. Você pode imaginar ser uma casa de portas abertas. E cada um pode vir, ficar um pouco — e partir. Você abre todas as portas dessa casa. Um grande tráfego — um vir, trazer, ficar — e partir.

Longo silêncio.

Os movimentos da sintonia

HELLINGER Agora, vou oferecer a você e aos outros, uma outra imagem. É uma bela imagem para os ajudantes. Frequentemente somos afligidos por muitas pessoas, seus destinos e questões. Imaginem que ficam bem amplos e delgados, transparentes — como uma membrana. Tudo o que vem de frente, atravessa pela membrana e vai para algum outro lugar. E o que vem de trás, atravessa a membrana indo para a frente. Nada fica preso à membrana. Essa é uma imagem em sintonia com tudo, do jeito que é, e com os movimentos da sintonia.

Novamente, longo silêncio.

HELLINGER *para a cliente* Como você está agora? Olhe para mim. Você sabe de onde vem a pressão? — Vem de imagens internas. Como despojamos o poder dessas imagens internas? Olhando para alguém. Então as imagens se afastam.

A cliente chora.

HELLINGER Deixe o sol iluminar o seu rosto. Após a chuva, o sol. Isso torna você bem atraente.

A cliente permanece em seus sentimentos.

HELLINGER *para o grupo* Quando vocês olham para ela, podem ver que ela voltou para uma idade mais tenra.

para a cliente Você não tem mais 29. Agora talvez você tenha seis. Suba os degraus dos anos até ter 29, novamente. — Mas, o passado é tão doce!

Novamente um longo silêncio. A cliente permanece em seus sentimentos.

HELLINGER Agora olhe zangada para mim.

A cliente ri e de repente tem 29 anos novamente. Ela enxuga as lágrimas, olha para Hellinger e sorri para ele.

HELLINGER Você está vendo, como o mau é pequeno? — Agora vou deixar assim. De acordo?

Ela concorda com a cabeça.

O afastamento

HELLINGER *para o grupo* Gostaria ainda de dizer algo em relação à pressão. A pressão surge quando as pessoas se agarram em alguém. Como nos livramos dessa pressão? Dizendo a cada um deles: “Bom dia.”

A cliente ri.

HELLINGER É desejar boas-vindas. Algumas vezes, eles ainda querem algo. Então dizemos a eles: “Eu lhes dou isso com prazer.”

Hellinger olha novamente para a cliente.

HELLINGER *para Marlies Warncke* Um dia veio uma freira para mim — isso já faz mais de 20 anos. Ela queria retirar-se de sua ordem religiosa. Mas, tinha medo de dizer isso para a madre superiora. Então, fiz um pequeno exercício com ela. Eu a pedi que olhasse, a partir das imagens internas, para a beira da floresta e esperasse pelo que aconteceria. Após um certo tempo, apareceu um monstro enorme da floresta e ela ficou com muito medo. Eu lhe disse: “Dê algo de comer para o monstro.” Ela foi tremendo até ele e deu-lhe algo de comer. Então, o monstro foi diminuindo.

para a cliente Algumas vezes, podemos lidar com a pressão dessa forma. Com dedicação carinhosa.

Ela concorda com a cabeça.

HELLINGER *para o grupo* Algumas vezes, faço um exercício com os participantes de grupos. Nós vamos para o reino dos mortos e olhamos para cada um dos mortos de nossa família. E observamos quais são os mortos que estão de olhos abertos. Todos que estão de olhos abertos ainda querem algo. Deles, parte uma pressão.

para a cliente Mas eles querem algo de uma outra pessoa, não de você. Então recebemos esse pedido e deixamos que isso nos atravesse e vá para onde quer realmente ir. Frequentemente, querem ir para os próprios pais. Deixamos que eles se virem para os seus próprios pais e descansem nos braços deles. Dessa forma, saímos desse campo oprimente. — Faz sentido, para você, o que estou dizendo?

Ela concorda com a cabeça.

HELLINGER Ok. Bom.

(Continua na p 99)

“Não tenham receio de mim”

O cliente é um homem de aproximadamente 30 anos. O cliente gira na cadeira e vai em direção a Hellinger, que se afasta um pouco.

HELLINGER *para o cliente* Você está se aproximando muito de mim. Afaste-se um pouco, internamente. Isso me oprime. Afaste-se, também com a cadeira.

O cliente se afasta com a cadeira um pouquinho.

HELLINGER Ainda está muito perto.

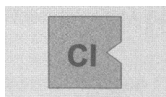
O cliente se afasta mais ainda, até que entre ele e Hellinger existe cerca de um metro e meio de distância.

HELLINGER Agora está melhor.

Os dois se olham longamente.

HELLINGER Qual é a solução? — Coloque-se lá e olhe para a frente.

Figura 1



CI Cliente

HELLINGER Diga: “Agora eu me afasto.”

CLIENTE *espera longo tempo* Agora eu me afasto.

HELLINGER “Não tenha receio de mim.”

CLIENTE *espera longo tempo, novamente* Não tenha receio de mim.

HELLINGER Diga alto.

CLIENTE *fala alto e com voz agressiva* Não tenha receio de mim.

HELLINGER *após um certo tempo* Agora a pessoa está sem receio?

CLIENTE Não.

HELLINGER *para o grupo, quando alguns riem* Aqui trata-se de impulsos assassinos. Não existe nada para rir.

Hellinger coloca-se ao lado dele. O cliente está muito excitado.

HELLINGER *após um certo tempo* Ajoelhe-se.

O cliente se ajoelha e senta-se nos calcanhares.

HELLINGER Faça uma reverência.

O cliente faz uma reverência profunda e estende os dois braços bem para a frente.

HELLINGER *após um certo tempo* Deixe os impulsos de suas mãos fluírem para a frente. — Abra as palmas da mão para cima. — Então diga internamente: “Por favor.”

O cliente luta consigo, mas não consegue soltar a palavra.

HELLINGER Você pode gritar, se quiser. Com toda a força. Alto! — Grite, simplesmente!

O cliente grita com toda a força, sem palavras. Vai se tornando, cada vez mais, um grito de uma criança com medo e em total desespero.

HELLINGER Continue assim. Está ok.

O cliente continua gritando com toda a força.

HELLINGER É a raiva de uma criança pequena.

O cliente quer gritar, mas não consegue soltar o grito.

Hellinger escolhe uma representante para sua mãe e a pede que se ajoelhe em frente a ele, a uma certa distância.

Figura 2



M **Mãe**

F **Filho, o cliente**

Depois de um certo tempo, a mãe inclina para a frente, mas endireita-se novamente. Ela se senta sobre os calcanhares.

HELLINGER *para o cliente* Diga: “Por favor.”

Após um certo tempo, o cliente levanta a cabeça, olha para a mãe, endireita-se e senta-se sobre os calcanhares. Os dois se olham longamente. A mãe se curva para a frente e se endireita ajoelhando sobre os calcanhares.

HELLINGER *para o grupo, enquanto aponta para a mãe* Lá está a agressividade.

A mãe olha para o lado.

HELLINGER *após um certo tempo, para o cliente* Diga para sua mãe: “Por favor, deixe-me viver.”

CLIENTE Por favor, deixe-me viver.

HELLINGER “Por favor, deixe-me viver.”

CLIENTE Por favor, deixe-me viver.

A mãe senta-se novamente nos calcanhares.

HELLINGER *para o grupo* Aqui existe uma tentativa de matá-lo.

A mãe olha para o chão.

HELLINGER *após um certo tempo, para a mãe* Diga para ele: “Vá, para que viva.”

MÃE Vá, para que viva.

HELLINGER *para o cliente* Levante-se e vire-se. Dê alguns passos para frente.

Hellinger vira-o para o público.

Figura 3



HELLINGER Diga-lhes: “Não tenham receio de mim.”

CLIENTE *cordialmente e com voz suave* “Não tenham receio de mim.”

Ele ri e acena com a cabeça.

HELLINGER Ok?

Ele acena com a cabeça.

HELLINGER Tudo de bom para você!

para a representante da mãe Agora você precisa fazer uma reverência à mãe real para sair daí. Olhe para ela. Imagine que está diante de você.

Ela se curva profundamente.

HELLINGER Agora, vire-se e afaste-se.

Ela se vira, respira aliviada e ri.

HELLINGER Agora está bem.

para Marlies Warncke É estranho, tudo o que aflora.

para o grupo Imaginem que existisse aqui um ajudante trabalhando com muita empatia por ele. É muito perigoso, se alguém pensa que poderia ajudar dessa forma. É necessário se expor ao todo com coragem. Então tudo aflora. De repente, vê-se que é uma criança pequena. Mas, primeiro precisamos passar pelas coisas que aconteceram antes.

para o cliente Agora sua aparência está melhor. Realmente boa. Digna de confiança.

O cliente olha irradiante para ele e ri.

HELLINGER Ok. Bom.

para o grupo Devemos imaginar o que se passa na alma de uma criança que precisa atravessar por isso.

O centramento

HELLINGER Existem algumas pessoas que estão decepcionadas porque não podem trabalhar comigo. Pensam que seria bom se também pudessem fazer algo para si. Se pensam assim, o que se passa nas suas almas? Vocês podem sentir isso? Elas saem de si, perdem o contato com a própria alma, deslocam algo para fora. Contudo, se, ao contrário, deixarem nas suas almas tudo o que viram e vivenciaram aqui, serão conduzidas de uma forma melhor, muito melhor do que se ainda ficarem me namorando.

“Eu lhe dou a voz” (A pressão 2)

(Continuação da p 89)

HELLINGER *para a cliente* Vou retomar o seu tema. Venha para cá.

para o grupo Nós conversamos na pausa. Então algo aflorou, algo que gostam de verificar, sem que eu diga do que se trata, para que possamos ver diretamente o que é, através dos movimentos da alma.

para a cliente Ok?

Ela acena com a cabeça, concordando.

Hellinger escolhe representantes para o pai, a mãe e uma criança. Entretanto, não os posiciona, deixa- os no lugar onde eles mesmos se posicionaram.

Figura 1

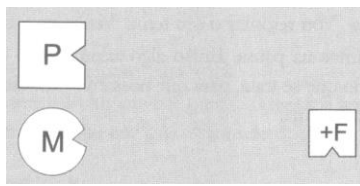


P **Pai**
M **Mãe**
†F **Filho**

HELLINGER *para os representantes* Tudo está aberto. Centrem-se e vão para esse campo e deixem ser conduzidos por aquilo que aflorar.

HELLINGER *após um certo tempo, para a criança* Deite-se de costas no chão. Talvez seja melhor.

Figura 2



A criança olha para a mãe. A cliente, que está sentada ao lado de Hellinger, olha para o chão.

HELLINGER para a cliente Siga o seu movimento. Você pode entrar na constelação, se quiser.

A mãe dá um passo para a frente. A criança se afasta dela.

Figura 3



HELLINGER para a cliente Você viu que a criança se afastou?

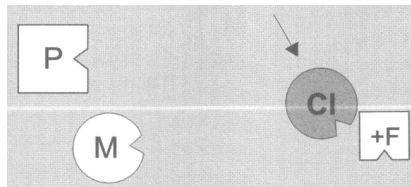
Ela acena com a cabeça.

A mãe volta para trás.

HELLINGER para a cliente Agora vá para lá.

A. cliente dirige-se para a criança morta, pega as suas mãos e chora.

Figura 4



CI Cliente

A cliente soluça. A criança morta não olha para ela, mas, para a mãe.

HELLINGER para a cliente Você precisa sair daí. Você não tem nada a ver com isso. Hellinger a conduz novamente para o lugar dela.

HELLINGER para a mãe Deite-se ao lado dela.

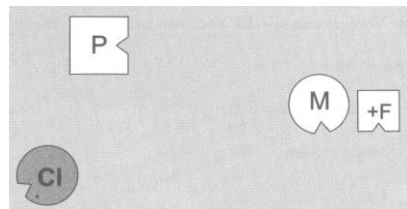
Ela se deita ao lado da criança e ambas se olham.

Figura 5



Após um certo tempo, Hellinger coloca a cliente novamente na constelação e a conduz para o lado, de costas para as outras.

Figura 6



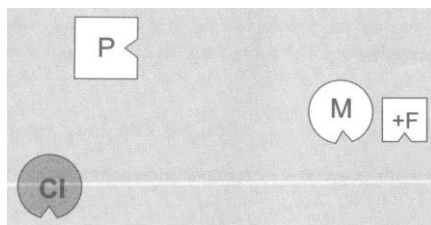
HELLINGER *após um certo tempo* Agora imagine que você dá uma voz à criança.

A cliente espera e engole.

HELLINGER Diga-lhe, internamente: “Eu lhe dou uma voz — uma voz total.

A cliente não consegue se mover. Hellinger vira-a para o público.

Figura 7



HELLINGER Cante uma canção para ela. — Talvez uma canção de ninar.

CLIENTE *canta após um tempo:*

“A lua surgiu,
as estrelinhas douradas luzem
no céu, claras e brilhantes.

A floresta é negra e silenciosa,
e das relvas sobe
a névoa branca maravilhosa.”

Ela solta. Hellinger a toma nos braços e deixa-a chorar. Depois de um certo tempo, ela se solta. Ambos se olham.

HELLINGER Ok?

Ela concorda, acenando com a cabeça.

HELLINGER *para os representantes* Agradeço a todos vocês.

A ira

O cliente é um homem na terceira idade.

HELLINGER Do que se trata?

CLIENTE Tenho distúrbios da fala quando me sinto pequeno e sem importância. Mostram-se como pressão contida ou gagueira.

HELLINGER Você agora interpretou. Qual é o efeito disso?

CLIENTE Raiva.

HELLINGER Raiva. Muita raiva?

CLIENTE Sim.

Ambos se olham longamente.

HELLINGER Então se sentir pequeno e sem importância seria uma proteção contra a raiva. — Ou a ira.

CLIENTE A ira é mais apropriado.

HELLINGER Justamente. Você está irado. Mas, esse é um sentimento infantil. Somente as crianças ficam realmente iradas ou os adultos, quando se tornam crianças. Sabe, o que os adultos realmente fazem quando ficam irados?

CLIENTE Não.

HELLINGER Eles agem.

CLIENTE *ri* Isso é verdade.

HELLINGER A questão é: de quem é essa ira? Você tem tempo.

CLIENTE Acho que vem da linhagem masculina. Mas não sei exatamente quem seja. HELLINGER Irado com quem?

CLIENTE Com a opressão?

HELLINGER Não. Irado com quem? Olhe para mim. É mais fácil.

CLIENTE Tenho dois para escolher.

HELLINGER Não existem escolhas quando se trata do certo.

quando o cliente hesita Vou experimentar, ok?

CLIENTE Sim.

Hellinger escolhe um homem e uma mulher e os coloca um em frente ao outro. A mulher está de pé, forte e aberta. O homem dá a impressão de estar com medo.

HELLINGER *após um certo tempo, para o cliente* Qual dos dois é grande?
Ele aponta a mulher.

HELLINGER Claro. Ele é como uma criança. Somente as crianças ficam iradas.

Hellinger e o cliente se olham.

CLIENTE É engraçado.

HELLINGER Justamente.

para os representantes Eu lhes agradeço.

quando o cliente quer falar Não, não. Você percebeu como algo engraçado. Isso lhe ajuda. Então você está em sua força. Ok, foi isso então.

“Comigo você está seguro”

(Continuação da p 92)

HELLINGER *para a cliente* Você esperou muito, mas ainda tem uma chance. Do que se trata?

CLIENTE Meu filho de 11 anos gagueja. Gostaria muito de saber qual é a causa.

HELLINGER Ok, coloque-se lá.

Hellinger posiciona-a e coloca um representante para o filho diante dela.

Figura 1



CI Cliente

F Filho

A cliente começa a tremer.

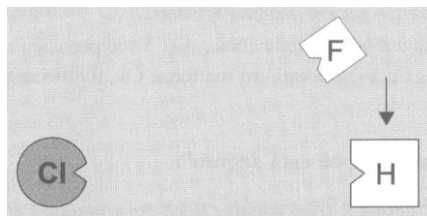
HELLINGER *para o grupo* Vocês estão vendo como ela treme?

para o filho Vou tirar você da linha de fogo.

Hellinger coloca o filho de lado e coloca um homem em frente à cliente.

HELLINGER *para esse homem* Não sabemos quem você representa.

Figura 2

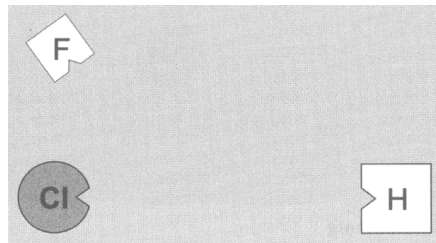


H Homem (não se sabe quem ele representa)

HELLINGER Não. Você precisa olhar para o homem. Vou tirar o pobre filho da linha de fogo.

Hellinger o conduz para fora do campo de visão da mãe.

Figura 3



HELLINGER *para o grupo* O que ela faria, se ela fosse falar?
para a cliente Então, o que você faria?

CLIENTE Eu iria pegá-lo no colo.

HELLINGER Você iria gaguejar.

A cliente olha longamente para o outro homem.

HELLINGER *para a cliente* Quem teria que ter medo?

CLIENTE Eu.

HELLINGER O que aconteceu?

CLIENTE Eu vejo o nascimento do meu filho constantemente à minha frente.

HELLINGER Não, o medo que você tem é o medo de uma outra pessoa, que teve motivos para ter medo. Talvez seja uma vítima, uma pessoa que foi assassinada.

para o grupo Quando eu disse “que teve motivos para ter medo”, ela olhou para o chão.

A cliente espera muito tempo. Então, acena com a cabeça.

HELLINGER Existiu algo, talvez na geração anterior?

CLIENTE Eu não sei.

HELLINGER Na guerra?

CLIENTE Do lado paterno morreram muitos irmãos na guerra. E o último parto da minha avó foi de gêmeos que morreram. E minha avó quase morreu também. Um irmão do meu pai, de 16 anos, foi convocado um pouco antes do final da guerra, e não voltou. Ele foi dado como desaparecido.

HELLINGER *para o grupo* Quando vocês deixam atuar em vocês o que ela disse: Onde está a maior força, a maior energia?

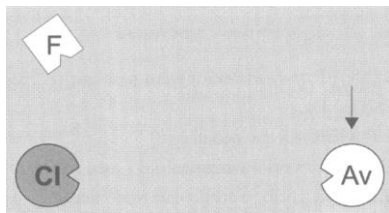
para a cliente Então, onde?

CLIENTE No irmão desaparecido.

HELLINGER Na avó.

Hellinger pede para o homem se sentar e coloca no seu lugar uma representante para a avó.

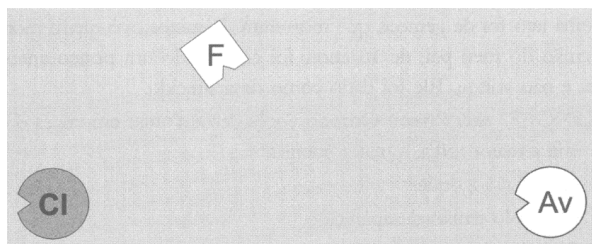
Figura 4



Av Avó

A cliente e a avó olham-se por algum tempo. Hellinger a aproxima da avó. Quando percebe que ela fica com medo da avó, ele a conduz lentamente para trás, bem longe dela e vira-a.

Figura 5



HELLINGER *para a cliente* Com a avó existia algo que causa medo. — Deixe lá, onde pertence.

Hellinger coloca o filho diante dela.

Figura 6



HELLINGER *para a cliente* Diga-lhe: “Comigo você está seguro.”

CLIENTE Comigo você está seguro.

HELLINGER *quando vê que ela quer ir em direção ao filho* Siga seu movimento.

Ela vai para o filho e os dois se abraçam, intimamente. Então, olham-se e seguram-se pelas mãos.

Figura 7



HELLINGER *para a cliente* Está bem assim?

Ela acena com a cabeça, concordando.

Terapias breves

HELLINGER *para o grupo* Aqui, no final, também mostrei como se faz terapia breve. Na terapia breve depende só de *um* ponto. Quando a gente o encontra, então tudo decorre rapidamente. Todo o resto podemos poupar. É claro que as constelações mais longas também têm seu significado. Nós vimos isso aqui. Mas, algumas vezes, também pode-se fazer algo bem rapidamente.

Algo ainda. Imaginem que existe um ajudante aí que diz: “Agora vou continuar cuidando dele ou dela.” O que ele provoca?

Ok. Acho que agora posso deixar assim.

Palavra final

HELLINGER Mas, ainda tenho algo importante para dizer.

para Marlies Warncke e seus ajudantes Obrigado!

para o grupo Como lidar com o que vivenciamos aqui? O que é melhor? Nós esquecemos isto e não olhamos mais para as anotações que fizemos. Então, a alma terá espaço para se desenvolver por si mesma. É o que desejo a vocês. Tudo de bom!

NESTE LIVRO, BERT HELLINGER BUSCA, COM A AJUDA DAS CONSTELAÇÕES FAMILIARES, OS EMARANHAMENTOS QUE ESTÃO OCULTOS POR TRÁS DOS DISTÚRBIOS DA FALA. MOSTRA QUE POR TRÁS DE TAIS DISTÚRBIOS HÁ UM CONFLITO NÃO SOLUCIONADO NA FAMÍLIA E OFERECE, ATRAVÉS DE MUITOS EXEMPLOS CONCRETOS, INDICAÇÕES SOBRE DIVERSOS PANOS-DE-FUNDO SISTÊMICOS E FORMAS DE DIS-SOLVÊ-LOS

APESAR DA GRAVIDADE DO TEMA, É UM LIVRO REFRESCANTE, AO MESMO TEMPO, SÉRIO E CHEIO DE HUMOR. FALA TAMBÉM SOBRE A ARTE DE AJUDAR, QUE EXIGE TANTO COMPREENSÃO QUANTO CORAGEM E FORÇA.

ISBN 978-85-98540-16-0

